

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline de Oliveira Martins

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO
COM OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E
DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS**

Santa Maria, RS
2017

Aline de Oliveira Martins

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO COM OS
NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E DESEMPENHO MOTOR DE
CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração de Educação Física, Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Copetti

Santa Maria, RS
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Martins, Aline de Oliveira

Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças / Aline de Oliveira Martins.- 2017.

79 p.; 30 cm

Orientador: Fernando Copetti

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2017

1. Temperamento 2. Percepção de Competência 3. Desempenho Motor I. Copetti, Fernando II. Título.

Aline de Oliveira Martins

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO COM OS
NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E DESEMPENHO MOTOR DE
CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração de Educação Física, Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 14 de março de 2017:

Fernando Copetti, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Carlo Schmidt, Dr. (UFSM)

Nadia Cristina Valentini, Dr^a (UFRGS)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a CAPES/CNPQ pela concessão da bolsa de estudo.

Ao meu orientador, prof. Dr. Fernando Copetti, pela oportunidade, confiança e conhecimento transmitido no decorrer desse ciclo.

À profª Drª. Nadia Cristina Valentini pela oportunidade de conhecer o Grupo de Avaliações e Intervenções Motoras (UFRGS) e a Doutoranda Larissa Wagner Zanella pela receptividade e disponibilidade em esclarecer minhas dúvidas.

Aos integrantes do Grupo de Desenvolvimento Motor (UFSM), pelos diversos momentos enriquecedores de estudos, companheirismo e críticas construtivas.

À Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), pelo ensino de qualidade e incentivo a pesquisa no período da Graduação. Em especial, agradeço à profª Drª Marília de Rosso Krug (minha mãe acadêmica), profª Drª Maria Denise Justo Panda e prof. Ms. Pedro Antonio Batistella.

Aos envolvidos na pesquisa (coordenação e direção das escolas, professores, funcionários, pais e crianças) pela receptividade e confiança.

À minha adorada família, em especial, meus pais Geny e Alberto, avó Iracema e tias Cristina e Antônia, pelo auxílio financeiro e principalmente pelo carinho e o constante incentivo durante minha jornada acadêmica. Ao Leandro, pelo carinho e paciência.

Aos amigos que torceram para que esta etapa fosse finalizada. Em especial, as amigas construídas na cidade de Santa Maria/RS de Rossana Schultz, Rafael Laux, Ana Luiza Schultz e Alessandro Bergamasco. Embora de áreas divergentes, transmitiram conhecimento e companheirismo durante esses dois anos.

RESUMO

ASSOCIAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO COM OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS

AUTORA: Aline de Oliveira Martins
ORIENTADOR: Fernando Copetti

O objetivo desse estudo foi verificar se características de temperamento estão associadas aos diferentes níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças de seis e sete anos de idade. Participaram 182 crianças, pertencentes às escolas municipais de um município da Região Central do estado do Rio Grande do Sul e seus respectivos responsáveis. O instrumento *Children's Behavior Questionnaire* (CBQ), verificou as características de temperamento, a *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance*, verificou os níveis de percepção de competência da criança e o *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2) avaliou o desempenho motor. Foi utilizada estatística descritiva para apresentação das variáveis e para associações a regressão linear simples, com nível de significância de $p \leq 0,05$. Os resultados demonstraram maior presença de características de extroversão, controle com esforço e menor presença de afeto negativo para a variável de temperamento. A percepção de competência apresentou classificações altas nos domínios cognitivo (53,3%), social (52,2%), motor (53,3%) e de aceitação materna (52,7%) e, classificações insatisfatórias (88,5%) para o desempenho motor. Em relação às associações entre as características de temperamento e a percepção de competência identificou associação no domínio cognitivo com os níveis de sensibilidade perceptual e menores níveis de tristeza e prazer na realização de atividades de baixa intensidade. O domínio social associou com a sensibilidade perceptual e o domínio motor com as características de prazer na realização de atividades com baixa intensidade e os menores níveis de tristeza e timidez. O domínio de aceitação materna não pode ser explicado pelas características de temperamento. A característica de temperamento de prazer na realização de atividades de baixa intensidade foi significativa e tem importância no modelo de locomoção. Aproximação, nível de atividade e prazer de baixa intensidade apresentaram-se importante no modelo de habilidades de controle de objetos e o prazer de alta intensidade, nível de atividade e prazer de baixa intensidade para o modelo de QMG. O modelo de regressão entre os domínios de percepção de competência e desempenho motor verificou que as habilidades de locomoção não são explicadas pelos domínios de percepção de competência. No entanto, controle de objetos e QMG foram significativos com os domínios de cognitivo e motor, entretanto, com baixo nível de importância no modelo. Conclui-se que as percepções de competência associaram-se com os níveis de desempenho motor e com a dimensão de extroversão (prazer de alta intensidade), controle com esforço (sensibilidade perceptual e prazer de baixa intensidade) e aos menores níveis de algumas características de afeto negativo (tristeza e timidez). Em contrapartida, os níveis de desempenho motor associaram-se apenas com algumas características da dimensão da extroversão. Neste sentido, compreender as dimensões de temperamento e percepção de competência pode auxiliar na identificação de indivíduos com risco motor e propor intervenções motoras para a criança de acordo com suas necessidades.

Palavras-Chave: Crianças. Temperamento. Competência Percebida. Desempenho Motor.

ABSTRACT

ASSOCIATION BETWEEN CHARACTERISTICS OF TEMPERAMENT WITH THE LEVELS OF PERCEPTION OF COMPETENCE AND MOTOR PERFORMANCE OF CHILDREN

AUTHOR: Aline de Oliveira Martins

ADVISOR: Fernando Copetti

The aim of this study was to verify if temperament characteristics are associated to the different levels of perception of competence and motor performance of children of six and seven years of age. Participated 182 children, belonging to the municipal schools of a municipality of the Central Region of the state of Rio Grande do Sul and their respective parents. The Children's Behavior Questionnaire (CBQ) verified the temperament characteristics, the Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance, verified the child's perceptions of competence and the Test of Gross Motor Development - Second Edition (TGMD-2) assessed motor performance. Descriptive statistics were used for the presentation of variables and for associations with simple linear regression, with significance level of $p \leq 0.05$. The results showed greater presence of extroversion characteristics, control with effort and less presence of negative affection for the temperament variable. Competence perception presented high scores in the cognitive (53.3%), social (52.2%), motor (53.3%) and maternal (52.7%) and unsatisfactory classifications (88.5%) For motor performance. Regarding the associations between the temperament characteristics and the perception of competence, it identified an association in the cognitive domain with the levels of perceptual sensitivity and lower levels of sadness and pleasure in performing low intensity activities. The social domain associated with the perceptual sensitivity and the motor domain with the characteristics of pleasure in the accomplishment of activities with low intensity and the lower levels of sadness and shyness. The domain of maternal acceptance cannot be explained by the temperament characteristics. The characteristic of pleasure temperament in performing low intensity activities was significant and important in the locomotion model. Approximation, activity level and low intensity pleasure were important in the object control skills model and the pleasure of high intensity, activity level and low intensity pleasure for the QMG model. The regression model between the domains of competence perception and motor performance verified that the locomotion skills are not explained by the domains of competence perception. However, object control and QMG were significant with the domains of cognitive and motor, however, with low level of importance in the model. It was concluded that the perceptions of competence were associated with the levels of motor performance and with the dimension of extroversion (high intensity pleasure), control with effort (perceptual sensitivity and low intensity pleasure) and the lower levels of some characteristics of Negative affect (sadness and shyness). On the other hand, the motor performance levels were only associated with some characteristics of the extroversion dimension. In this sense, understanding the dimensions of temperament and perception of competence can help in the identification of individuals with motor risk and propose motor interventions for the child according to their needs.

Keywords: Children. Temperament. Perceived Competence. Motor Performance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores de mediana e percentil 25 e 75 para características de temperamento das crianças.....	35
Tabela 2 – Valores de mediana, percentil e comparação das características do temperamento entre os sexos.....	36
Tabela 3 – Distribuição de frequência e percentual da classificação da variável de percepção de competência das crianças	38
Tabela 4 – Valores de mediana, percentil e comparação dos domínios de percepção de competência entre sexos.....	38
Tabela 5 – Distribuição da frequência e percentual dos níveis de desempenho motor das crianças.....	39
Tabela 6 – Valores de mediana e percentil na comparação do escore bruto do desempenho motor entre sexos.....	40
Tabela 7 – Valores de média, desvio padrão e comparação do escore bruto do desempenho motor em cada habilidade entre os sexos	40
Tabela 8 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência cognitivo e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.....	41
Tabela 9 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência social e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.....	42
Tabela 10 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência motor e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.....	42
Tabela 11 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência aceitação materna e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.....	43
Tabela 12 – Regressão linear entre as habilidades de locomoção e as características de temperamento infantil, tendo a locomoção como desfecho.....	44
Tabela 13 – Regressão linear entre as habilidades de controle de objetos e as características de temperamento infantil, tendo o controle de objetos como desfecho	45
Tabela 14 – Regressão linear entre as habilidades de QMG e as características de temperamento infantil, tendo o QMG como desfecho.....	46
Tabela 15 – Regressão linear entre variáveis de locomoção e os domínios de percepção de competência, tendo a locomoção como desfecho.....	47
Tabela 16 – Regressão linear entre variáveis de controle de objetos e os domínios de percepção de competência, tendo o controle de objetos como desfecho.....	47
Tabela 17 – Regressão linear entre variáveis de QMG e os domínios de percepção de competência, tendo o QMG como desfecho.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	9
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 HIPÓTESES	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O TEMPERAMENTO DA CRIANÇA	14
2.1.1 Avaliação do temperamento	18
2.2 A PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA	19
2.3 O DESEMPENHO MOTOR	23
3 MÉTODO E MATERIAIS	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 AMOSTRA	27
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	27
3.3.1 Critério de Classificação Econômica Brasil (CEEB)	27
3.3.2 Children's Behavior Questionnaire (CBQ)	27
3.3.3 Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance	30
3.3.4 Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2)	32
3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	33
3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS	34
3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	35
4 RESULTADOS	36
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	36
4.2 CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO	36
4.3 PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA	38
4.4 DESEMPENHO MOTOR	39
4.5 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO E OS NÍVEIS DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA	41
4.6 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE TEMPERAMENTO COM O DESEMPENHO MOTOR	45
4.7 ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA COM O DESEMPENHO MOTOR	47
5 DISCUSSÕES	49
5.1 CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO	49
5.2 PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA	50
5.3 DESEMPENHO MOTOR	51
5.4 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO E OS NÍVEIS DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA	54
5.5 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE TEMPERAMENTO COM O DESEMPENHO MOTOR	55
5.6 ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE PERCEÇÃO DE COMPETÊNCIA COM O DESEMPENHO MOTOR	56
6 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	69
ANEXOS	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O temperamento refere-se aos comportamentos de ordem biológica, com base constituinte na reatividade e autorregulação, que varia em relação ao tempo e a intensidade da resposta, ou seja, trata-se de um traço inato da criança, uma pré-disposição, que indica seu comportamento de respostas diante de situações, consideradas estáveis e duradouras (ROTHBART, 1981) que servirão como base para posterior desenvolvimento emocional e de personalidade na vida adulta (ROTHBART, BATES; 2006).

Essas características refletem na maneira como a criança interage com o ambiente, pois convidam ou desencorajam reações provenientes do ambiente (ROTHBART, BATES; 2006). As crianças com problemas na autorregulação apresentam reações negativas com colegas e adultos, como consequência, prejuízo na adaptação e na competência social (EISENBERG, 2005). Além disso, crianças com temperamento excessivamente hesitante ou tímido podem ser relutantes em interagir com as pessoas e o mundo, tendo o processo de aprendizagem mais lento. (LINHARES, DUALIBE, CASSIANO; 2013).

A maneira como a criança interage com o ambiente pode favorecer o desenvolvimento motor, pois possivelmente, predispõe o tempo de engajamento em atividades de movimento. Estudo de Janssen et al. (2017) buscou verificar essa associação e verificou que as características de temperamento infantil relacionadas aos altos níveis de atividades motoras grossas e prazer na realização de atividades de alta intensidade associaram-se ao maior engajamento em atividades físicas de meninos na adolescência. Estar engajado em atividades motoras favorece o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, pois no período da infância a criança está mais suscetível para períodos de estimulação para jogos e brincadeiras, pois estes atraem de maneira involuntária a atenção e disposição dessa criança. (GALLAUE, OZMUN, GOODWAY; 2013).

A criança adquire as habilidades motoras através de diferentes maneiras, como as brincadeiras livres, imitações de modelo, executado de maneira individualizada, bem como na interação com os pares (NASCIMENTO, PELLEGRINI; 2004). No entanto, o envolvimento das crianças em atividades com pares e mediadas pelas

peças significativas (pais, irmãos e treinadores) tende a favorecer a descoberta de novos desafios e possibilidades de movimento (HAYWOOD, GETCHELL, 2010), o que pode estar associado à maneira como a criança interage com o ambiente.

Somado a isso, o engajamento da criança em atividades de movimento também pode estar associado à maneira como ela se julga. Investigações prévias indicam que a percepção de competência associa-se com a participação e envolvimento em aulas de educação física (CAIRNEY et al., 2012; BARIĆ, VLĀSIC, ERPIC, 2014), na participação em atividades físicas (BARNETT et al. 2008; BABIC et al., 2014) e na proficiência em habilidades motoras (MCGRANE et al., 2016). Além disso, a competência das habilidades motoras são influenciadas pelo nível de envolvimento em atividade de movimento (SCHMUTZ et al., 2017; BURNS et al., 2015; FOWEATHER, et al., 2015; CAPIO et al., 2014; BARNETT et al., 2009; LARSEN et al. 2015).

A criança que percebe o ambiente como ameaçador e vivencia fracassos consecutivos, tende a apresentar baixa percepção de competência e se envolver menos em atividades de movimento (ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE, 2009). Em contrapartida, crianças que apresentam alta percepção de competência, tendem a ter um engajamento espontâneo, vivenciando novas experiências, devido à autoconfiança (VALENTINI, 2002a).

A maneira como a criança julga sua própria capacidade está ligada às tentativas e persistências na realização das atividades. A partir dos seis anos de idade as crianças apresentam capacidade cognitiva para avaliar-se com maior exatidão, ou seja, as capacidades percebidas nessa faixa etária aproximam-se mais de suas competências reais (HARTER, 1999; HARTER E PIKE, 1984). Entretanto, outros fatores influenciam na construção da percepção de competência, tais como: experiências passadas, motivação intrínseca, dificuldades na execução da tarefa e a interação e suporte de pessoas significativas (HARTER, 1978).

Neste sentido, destaca a preocupação em conhecer as características inatas de temperamento das crianças, pois estas podem ser preditoras do nível de socialização da criança com o ambiente e, possivelmente, influenciar no envolvimento das crianças em atividades de movimento e, conseqüentemente, podem indicar os níveis de percepções de competências de crianças. Sendo assim, este estudo tem como propósito responder a seguinte problemática: As características de

temperamento estão associadas aos diferentes níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças de seis e sete anos de idade?

1.2 OBJETIVOS

Na perspectiva de se encontrar respostas ao problema desta pesquisa, elaborou-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se características de temperamento estão associadas aos diferentes níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças de seis a sete anos de idade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Verificar as características de temperamento das crianças;

Verificar os níveis de percepção de competência das crianças;

Avaliar o nível de desempenho motor das crianças;

Verificar se existe associação entre as características de temperamento e os níveis de percepção de competência;

Verificar se existe associação entre os níveis de percepção de competência e o desempenho motor.

Verificar se existe associação entre as características de temperamento com os níveis de desempenho motor.

1.3 JUSTIFICATIVA

As características do temperamento são respostas do indivíduo diante de situações, respostas de relações pessoais e de interação social. Sabe-se que, a maneira como o indivíduo se socializa com o grupo, a maneira como se julga, influenciam no engajamento das atividades motoras. O envolvimento em atividades de movimento é de extrema importância para o bom desenvolvimento das habilidades

motoras básicas, desenvolvido no período da infância (GABBARD, 2008; GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013; HAYWOOD, GETCHELL, 2010).

Os estudos apontam que o desempenho motor em níveis satisfatórios está relacionado às questões de engajamento em atividades de movimentos (SCHMUTZ et al., 2017; BURNS et al., 2015; FOWEATHER, et al., 2015; CAPIO et al., 2014; BARNETT et al., 2009; LARSEN et al. 2015). Além disso, a maneira como os indivíduos se percebem, também há relação com esse envolvimento. Uma vez que, indivíduos que se percebem competentes tendem a permanecer mais em atividades de movimentos (VALENTINI, 2002a; ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE, 2009).

As características de temperamento são consideradas como diferenças individuais, sendo que essas são capacidades estáveis e duradouras (ROTHBART, 1981). Portanto, conhecer essas características particulares de cada indivíduo pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem, através do modo de fornecimento de informação, bem como na maneira de organizar o ambiente de prática e selecionar atividades aptas conforme a característica específica.

Reconhecer a relação entre temperamento, percepção de competência e desenvolvimento motor servirá como subsídio para facilitar a interação de professores de Educação Física e outros profissionais envolvidos com a criança. O professor é mediador para o ensino do movimento, sendo que este deve proporcionar o máximo de experiências para as crianças. Se comprovado que, crianças com predominância de determinadas características de temperamento está associada a baixos níveis de percepção de competência e desempenho motor insatisfatório, professores poderão desenvolver atividades diferenciadas para essas crianças, respeitando as diferenças individuais, a fim de garantir a aquisição dos padrões satisfatórios de movimento.

1.4 HIPÓTESES

Acredita-se que:

Maiores índices de características de extroversão, controle com esforço e menores índices de afeto negativo estarão positivamente associados a melhores níveis de desempenho motor das crianças.

As crianças com maiores índices de características de extroversão e controle com esforço e menores índices para o afeto negativo, apresentarão maiores níveis de

percepção de competência, pois engajam mais em atividades e adquirem mais experiências para avaliar-se com exatidão.

As crianças com altas percepções de competência apresentam maior autoconfiança e, conseqüentemente, apresentam melhores níveis de desempenho motor, pois participam mais de atividades de movimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TEMPERAMENTO DA CRIANÇA

Entre os fatores que indicam a socialização da criança com seu ambiente circundante, e conseqüentemente pode indicar seu engajamento em atividades de movimento, destaca-se o temperamento da criança. O termo temperamento tem sido fortemente debatido entre os pesquisadores da área da Psicologia, principalmente no período da infância. Entre as principais abordagens teórico-metodológicas os pesquisadores contemporâneos aceitam a definição mais ampla oferecida por Rothbart (1981).

Nesse modelo psicobiológico desenvolvido por Rothbart (1981), considera o temperamento como uma diferença individual, com base constituinte na reatividade e autorregulação, que varia em relação ao tempo e a intensidade da resposta. É a maneira como o indivíduo age diante das pessoas e situações, ou seja, procura compreender como certas atitudes são expressas pela criança, sendo influenciadas ao longo do tempo pela hereditariedade, maturação e experiência. Tornando-se assim, base para posterior desenvolvimento emocional e de personalidade na vida adulta (ROTHBART, BATES; 2006).

A reatividade é algo atribuído à pessoa (individual), ou seja, é certo comportamento de dar resposta, mudanças de estimulação apresentada em diversos níveis (comportamental, autonômico, neuro-endócrino) e por meio de parâmetros de latência (período este o qual se elabora antes de assumir existência efetiva de comportamento), tempo de aumento, de recuperação da reação e intensidade máxima. A autorregulação consiste em processos que modulam/controlam essa reatividade, incluindo aproximação e retração comportamental, controle inibitório e de atenção. Com o curso do desenvolvimento da criança, sistemas inicialmente mais reativos, ou seja, maneira com o qual o comportamento é direcionado para pensar e agir dentro dos padrões de causa e efeito, tornam-se crescentemente regulados, na medida em que os de inibição ao medo e de controle de atenção se desenvolvem (ROTHBART, 2004).

O modelo de Rothbart explica o temperamento como a existência de três fatores: Afeto negativo, Extroversão e Controle com Esforço. Rothbart e Bates (2006) explicam que o afeto negativo se refere ao humor deprimido ou aos baixos níveis de

energia na exposição de um tipo de sofrimento, desilusão ou perda de objetos. A extroversão é o oposto, este item refere-se à quantidade de afeto positivo em situação de mudança de intensidade, nível de exposição, complexidade e de concordância com os estímulos apresentados pela criança. O controle de esforço trata-se da capacidade de planejamento ou inibição de resposta de aproximação inadequada em relação às situações novas, de incerteza e/ou instruções dadas por outros.

Importante destacar que, o temperamento também é moldado pelo contexto, pelas experiências de vida e desenvolve-se ao longo do tempo. O estudo do temperamento engloba um vasto leque de características, incluindo as emocionais positivas e negativas, assim como características precoces que indicam autocontrole – atenção, esforço de controle e persistência. Portanto, o indivíduo pode ter comportamentos mais tendenciosos para características mais positivas, quanto negativas, mas isto não quer dizer que o indivíduo tenha apenas esse comportamento (ROTHBART, BATES; 2006).

Roberts e Delvecchio (2000) afirmaram que as características iniciais das crianças manifestam certa continuidade ao longo da infância. O temperamento nos primeiros anos de vida não expressa estabilidade considerável, no entanto, nota-se interesse de pesquisadores sobre o temperamento desde os primeiros anos de vida da criança (ALVARENGA, PICCININI, 2007; KLEIN, LINHARES; 2007). A estabilidade desses comportamentos será apresentada por volta dos três anos de idade (ROBERTS, DELVECCHIO; 2000).

As características de temperamento em relação à orientação da atenção, propensão a angustia, afeto (tanto positivo, quanto negativo), aproximação e frustração de crianças em idade pré-escolar predizem significativamente sua futura personalidade (ROTHBART, 2005), mas há também evidências consistentes de que as crianças continuam a mudar ao longo da infância e da adolescência (CALKINS, 2005).

Estudo de Rothbart, Derryberry, Hershey (2000) realizado em ambiente de laboratório, relata o comportamento da relação do bebê com os objetos aos seis meses de idade. Observaram que alguns bebês apresentavam aproximação rápida com o objeto, enquanto outros, uma relação mais lenta. E concluíram que essas características, portanto, predizem certos comportamentos de extroversão identificados aos sete anos de idade.

Estudos apontam que a desregularização do temperamento está associada aos problemas de saúde mental da criança e o desenvolvimento de psicopatologias (ROÇAS, 2014; CARVALHO, 2007). Neste sentido, é importante conceituar os problemas de internalização, como sendo alterações ao nível das emoções e humor (ansiedade, depressão, isolamento social e perturbações somáticas) e problemas de externalização, como os comportamentos agressivos, de oposição e impulsividade marcada, sendo que este pode interferir no curso normal do processo de desenvolvimento emocional da criança (CARVALHO, 2007).

As habilidades de atenção envolvidas no controle com esforço são provavelmente muito importante para a aprendizagem, adaptação e competência social da criança (EISENBERG, 2005). Estudo de Roças (2014) realizado com crianças a partir da perspectiva dos pais identificou que crianças com menores índices para medo, raiva e foco de atenção relacionam-se com problemas de internalização, ou seja, apresentam problemas de comportamentos relacionados ao controle inibitório, com menor capacidade de inibição de respostas inadequadas e foco de atenção em determinadas atividades.

Um estudo de revisão sistemática apontou a forte relação entre as características parentais e as práticas educativas no temperamento das crianças, onde filhos de pais indulgentes apresentaram filhos com mais nível de raiva e frustração (LINHARES, DUALIBE, CASSIANO; 2013). Ainda com a intenção de explicar as características da criança no meio escolar em relação ao temperamento esse estudo identificou-se que o temperamento exerce influência nas questões de ordem linguísticas, pois crianças com temperamento excessivamente hesitante ou tímido podem ser relutantes em interagir com as pessoas e o mundo, tendo o processo de aprendizagem mais lento.

Rothbart e Bates (2006) afirmaram que o temperamento infantil modela a relação da criança com o ambiente, devido à maneira com que as crianças reagem e dão respostas, ou seja, as crianças interpretam suas experiências ambientais de formas diferentes, dependendo de seu temperamento. Calkings (2005) completa que crianças ansiosas e irritadiças tendem a perceber eventos negativos em suas vidas de maneira mais ameaçadora do que crianças com níveis mais baixos de emoções negativas.

Estudos recentes têm procurado explicações para o temperamento infantil. Entre as temáticas, destaca-se: os comportamentos emocionais de gêneros a partir

da percepção dos pais, as experiências precoces de dor em crianças nascidas prematuras, as estruturas familiares, as questões escolares relacionadas aos processos de aprendizagem, o nível socioeconômico do contexto onde a criança está inserida, a conquista emocional e de competência social e o nível de atividade física (ROÇAS, 2014; KLEIN, 2009; SCHMIDT, 2012; LAPA, 2010; SCHMIDT et al., 2013; WIGFIELD et al., 2006; FIALHO, 2014).

Durante a infância, crianças que não estão bem reguladas no temperamento tendem a provocar reações negativas por parte de colegas e adultos (EISENBERG, 2005). As características de temperamento da criança ao brincar já podem ser identificadas desde os primeiros anos. Gabbard (2008) apresenta características de jogos executados pelas crianças. A partir dos cinco anos de idade, apresentam características do jogo cooperativo. Esse é a interação da criança em brincadeiras com outras crianças, em atividades em pequenos grupos de maneira organizada. Embora, seja uma característica esperada para crianças a partir de cinco anos, ainda pode-se observar características do jogo paralelo. Esse tipo de jogo são brincadeiras individualizadas, podendo brincar com brinquedos e imitar as ações de outras crianças, mas sem interação com a outra criança.

Essas características de brincadeiras individualizadas tornam-se preocupantes quando mantem estabilidade e superioridade em relação ao jogo cooperativo ao longo da segunda infância, pois preconizam ações individuais, que minimizam o processo de socialização da criança com o ambiente (CARVALHO, 2006). O autor afirma ainda que o isolamento social, sobretudo, em ambiente escolar, pode ser considerado como um padrão comportamental persistente que causa mal-estar na criança, trazendo prejuízos na aprendizagem da linguagem, valores morais e expressar sentimentos de agressividade.

Importante salientar que, as crianças podem modificar o comportamento de temperamento durante o período da infância (ROBERTS, DELVECCHIO; 2000). No entanto, a identificação dos comportamentos estáveis de controle com esforço e afeto negativo serão importantes indicadores do nível de socialização e interação da criança com o mundo (CALKINGS; 2005).

2.1.1 Avaliação do temperamento

A temática de temperamento vem sendo estudada por muito pesquisadores da área da Psicologia, a fim de entender os processos comportamentais da criança ao longo da infância e a pré-disposição de certos comportamentos ao longo da vida. De acordo com Klein, Putman e Linhares (2009) a avaliação do temperamento é relevante para a construção e compreensão das diferenças individuais do indivíduo que se manifestam desde os primeiros anos de vida, que podem contribuir para desordens psicopatológicas ou pré-disposições para elas.

A relação que características do temperamento com índices mais baixos para raiva, medo e foco de atenção podem estar relacionadas com problemas de internalização foi observado por Roças (2014). Além disso, Carvalho (2007) ainda cita os problemas de externalização como outro preocupante problema para a saúde mental da criança. Estudos de Linhares, Dualibe, Cassiano (2013) e Eisenberg (2005) completam que algumas características de temperamento tendem a contribuir para o aparecimento ou pré-dispor as desordens psicopatológicas, sendo que essas podem prejudicar o processo de ensino aprendizagem da criança.

Uma alternativa para avaliar esse temperamento é através de avaliações laboratoriais, com um padrão de observação, desde o nascimento. Vale salientar que, embora temperamento refira-se as tendências relativamente estáveis, seus indutores e expressões muitas vezes mudam através do desenvolvimento e de determinadas situações submetidos o que é o caso da avaliação laboratorial, sendo que certos comportamentos são modificados conforme a situação em qual a criança está sendo exposta (ROTHBART, DERRYBERRY, HERSHEY; 2000).

Em contrapartida, existem instrumentos de avaliação de temperamento que utilizam o relato dos pais/cuidadores para analisar as respostas típicas de comportamento das crianças, tais como: *Children's Behavior Questionnaire* (ROTHBART, 1981); composto por 195 itens; *Pavlovian Temperament Survey* (RUCH, ANGLEITNER, STRELAU; 1991); composto por 252 itens com quatro pontos de avaliação na forma Likert; e a Bateria de Avaliação do Temperamento Infantil – Forma Revista (*Temperament Assessment Battery for Children – Revised*, TABC-R), composta por 37 itens respondidos pelos pais e 29 itens respondido pelos professores, porém validada apenas para o português de Portugal (ALMEIDA, SANTOS, MAJOR; 2010).

Neste estudo, optou-se pelo *Children's Behavior Questionnaire*, desenvolvido por Rothbart (1981), por se tratar de um instrumento reportado pelos pais, através da intensidade que certos comportamentos são apresentados pela criança em determinadas situações referente aos últimos seis meses. Embora seja instrumento considerado extenso, apresenta validação para diversos países, traduzido e validado por Klein, Putnam e Linhares (2009) para a população brasileira.

Conforme levantamento realizado por Linhares, Dualibe e Cassiano (2013), no período de 2008 a 2011, sobre as pesquisas de temperamento baseados na concepção de Rothbart, encontraram vinte e quatro estudos com informações sobre o temperamento da criança, sendo vinte e três foram de heterorrelato, com predomínio da mãe como principal informante e, apenas um dos estudos foi respondido pelo próprio adolescente.

Os autores Rothbart e Bates (2006), afirmaram que o relatório fornecido pelos pais permite identificar comportamentos da criança em diferentes situações. É uma extensa quantidade de comportamentos que eticamente e logicamente seriam impossíveis de recriar em laboratórios. Ainda completam que, esse relato dos pais, permite identificar diversas dimensões que compõe o temperamento infantil.

O referido instrumento foi desenvolvido para possibilitar a avaliação do temperamento em crianças em idade pré-escolar e escolar, dividindo em 15 dimensões. Permite-se associar as características de temperamento e obter respostas em três grandes dimensões, através do **afeto negativo**, composto pelas características de desconforto, medo, raiva/frustração, tristeza, reatividade decrescente e capacidade de se acalmar; **a extroversão**, sendo composta por aproximação, prazer de alta intensidade, nível de atividade, impulsividade, riso/sorriso e timidez; e **o controle com esforço**, composto por focalização de atenção, controle inibitório, prazer de baixa intensidade e sensibilidade perceptual.

2.2 A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

A maneira como o próprio indivíduo se julga pode diferir da maneira com que as outras pessoas o julgam, podendo apresentar uma competência percebida, muitas vezes, diferente da competência real. Neste sentido, os estudos realizados por Harter e Pike (1984) têm sido uma das principais referências no campo de percepção de competência, definindo a mesma como o julgamento pessoal que se faz a respeito da

própria capacidade, atribuindo certo grau de significância, sucesso e valor, considerando como uma variável de grande importância para a motivação.

Conforme Valentini et al. (2010), a avaliação da percepção de competência da criança é extremamente importante para pais e profissionais, a fim de conhecer os níveis reais de competência e intervir com experiências, instruções e reforços apropriados ao nível de desenvolvimento, auxiliando nas percepções de competência reais e de autoconceito positivo.

O julgamento da própria criança na execução positiva da tarefa é importante. A criança quando percebe o ambiente como ameaçador e vivencia fracassos sucessivos, tende a ter uma baixa percepção de competência, o que conseqüentemente vai prejudicar seu engajamento em atividades motoras, repercutindo fortemente na competência real dessa criança (ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE; 2009).

A percepção de competência em determinada tarefa pode determinar o grau de autoconfiança e também a disponibilidade de vivenciar novas experiências. Crianças que não são competentes tendem evitar atividades desafiadoras de ou até mesmo, evitar a participação em atividades de movimento, pois se sentem desvalorizadas, com medo do fracasso. Essa restrição em atividades motoras pode apresentar certo atraso no seu desenvolvimento motor (VALENTINI, 2002b).

A competência percebida influenciará indiretamente, através de estados afetivos e emocionais (orgulho, vergonha, satisfação) a motivação. Quando o indivíduo percebe e sente competente, aliado a percepção de aprendizagem de determinada tarefa, o mesmo tende a aumentar os esforços de motivação de orgulho e satisfação. Sabendo que, esses afetos positivos estimulam a motivação e a maior permanência na atividade. Por sua vez, quando o indivíduo sente-se incompetente e sem sucesso, as suas atitudes pessoais estarão ligadas aos sentimentos as repostas negativas, sendo que esses sentimentos levarão a diminuição da motivação para permanecer na tarefa (WEINBERG, GOULD, 2001).

Estudo de Bois et al. (2005) comprovou a influência da crença dos pais no que diz respeito a criação de modelo relacionado ao envolvimento em atividade física dos seus filhos. O mesmo estudo ainda indica que o nível de competência física percebida pela criança está relacionado com o envolvimento de atividades físicas, ou seja, quanto mais as crianças percebiam-se competentes, mais se engajavam em atividades físicas.

Estudos que objetivavam verificar a relação entre a percepção de competência e o desempenho destacam essa relação. Estudo realizado por Legear et al. (2012) avaliou 260 crianças, sendo 125 meninas e 135 meninos, com média de idade de 5,9 anos, pertencentes ao jardim de infância e verificou correlações, embora fracas, para as subescalas de desempenho motor e percepção de competência. Em relação ao sexo, encontraram correlação entre desempenho motor e percepção de competência motora, exceto, para as meninas nas habilidades de controle de objetos e percepção de competência.

Outro estudo também verificou a relação entre o desempenho motor e as percepções de competência de 119 crianças, com idade de $4 \pm 0,55$ anos de idade encontrou correlação significativa e moderada entre as variáveis. Os meninos apresentaram maior desempenho motor e percepção de competência em comparação com as meninas (ROBINSON, 2011).

Ainda nesse sentido, estudo de Souza, Spessato e Valentini (2014), ao avaliar se níveis de percepção de competência e índices de massa corporal influenciam os níveis de atividade física em crianças de 5 a 10 anos de idade, encontrou que a percepção de competência motora é o único preditor de atividade física, sendo que no modelo de regressão essa variável explica 4% do nível de atividade físicas das crianças, ou seja, crianças com percepções de competência mais alta apresentam também maiores níveis de atividade física.

Noordstar et al. (2016) avaliaram as percepções de competência motora fina, competência com bola e competência atlética em 292 crianças, com problemas motores e em crianças em desenvolvimento. Verificaram não haver diferença entre os sexos e os dois grupos de crianças também não diferem em suas percepções.

Contraponto este estudo, Barnett, Ridgers e Salmon (2015), ao avaliar 102 crianças com idade de 4-8 anos ($6,3 \pm 0,92$) constataram que os meninos apresentam maiores valores para percepção de competência em relação às meninas. Além disso, também apresentam valores maiores para o desempenho no controle de objetos e nível de atividade física moderada/vigorosa.

Altos níveis de percepção de competência foi verificado no estudo de Folleto, Pereira e Valentini (2016) com 16 crianças, com idade de 6 a 8 anos, pré intervenção de yoga escolar, sendo valores de 22 (14-24) para o domínio de percepção de competência cognitiva, 23 (19-24) para o domínio motor, 21 (18-24) para o domínio social e 19 (16-23) para a aceitação materna.

Na literatura também apresenta estudos que não comprovam a relação entre a percepção de competência e o desempenho motor. Crane et al. (2015) investigou 116 crianças, com média de 5,7 anos de idade de 10 escolas de jardim de infância e verificou que as habilidades de controle de objetos previam percepção de competência motora. No entanto, a percepção de competência motora não mediu a relação entre as habilidades de controle de objetos e atividade física moderada/vigorosa. A relação entre desempenho motor e as percepções não influenciou, por sua vez, a participação dos alunos do jardim de infância na atividade física.

Pontes (2011) ao investigar a relação entre o desempenho motor e a percepção de competência não encontrou relação com essas variáveis, pois afirma que as crianças, principalmente as mais novas, apresentam pouca precisão da competência percebida e que esta precisão só será possível por volta dos oito anos de idade.

Harter (1999) e Harter e Pike (1984) afirmaram que, a percepção de competências está ligada às tentativas e à persistência na realização da tarefa. A partir dos seis anos de idade, a criança apresenta capacidade cognitiva mais aprimorada para começar a comparar-se com maior exatidão. Isso representa que, as competências motoras percebidas aproximam-se mais das suas competências motoras atuais. Isto indica que, quanto melhor competência motora, maior percepção de competência e mais tentativas de mestria.

Além disso, Harter (1978) destaca que a capacidade cognitiva não é o único fator associado ao julgamento da criança. As experiências passadas, dificuldades e desafios na execução da tarefa, suporte e interação pessoal com as pessoas significativas e a motivação intrínseca são fatores que influenciam na percepção de competência mais próxima da real. Crianças que não apresentam consciência de suas competências são vulneráveis a superestimar ou subestimar sua capacidade real.

As crianças mais velhas tendem a ser mais criteriosas nas suas percepções de competência e, conseqüentemente, apresentar níveis mais baixos. Estudos de Almeida, Valentini e Berleze (2009), investigou crianças com idades de 8 a 15 anos, Willcock e Valentini (2007), com crianças de 8 e 10 anos e Chen et al. (2004), crianças de 10 e 11 anos, encontraram resultados de moderada percepção de competência. Em contrapartida, estudo com 140 crianças, com idades entre cinco a nove anos

apresentou níveis elevados de percepção de competência em todos os domínios (BRAUNER, 2010).

Na comparação de percepção de competência e sexo, evidencia-se que as meninas tendem a apresentar uma conduta mais adequada socialmente e que alunos repetentes tem baixa percepção no domínio escolar (ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE; 2009). Assim como em estudo de Willwock e Valentini (2007), com 298 crianças no sul do Brasil, que encontrou melhores resultados com meninos do que em meninas. No entanto, estudo realizado por Bandeira et al. (2014) com 184 escolares, com idades de 11 e 12 anos comparou a percepção de competência com o nível de atividade física e não encontrou diferença significativa entre os sexos.

A relação entre percepção de competência e nível de atividade física foi verificada em estudo longitudinal de Barnett et al. (2008), com 928 crianças e adolescentes, verificando que quanto mais elevado o nível de percepção de competência, maior confiança e persistência na tarefa motora. Isso reforça a ideia de quanto maior o nível de percepção de competência, maior o engajamento das crianças em atividades de movimento.

Esse engajamento está associado ao processo de socialização da criança. A partir do aumento das experiências sociais a criança passa acessar sua própria competência na comparação de seu desempenho e com os seus pares (PIEK, BAYNAM, BARRET, 2006).

2.3 O DESEMPENHO MOTOR

O período da infância é marcado pelo processo de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (GALLAUE, OZMUN, GOODWAY; 2013). Este processo de desenvolvimento conduz o indivíduo a exigir eficiência nas atividades de movimento realizadas a partir de interação com o ambiente. Quando a criança percebe-se competente de realizar determinada tarefa, há um engajamento espontâneo na participação de diversas atividades (ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE; 2009).

Esse engajamento em atividades motoras tende a favorecer o desenvolvimento motor, considerando que no período da infância, a criança está mais “vulnerável” a períodos de estimulação para jogos e brincadeiras, pois estes atraem de maneira involuntária a atenção e a disposição dessa criança. A integração entre criança e

ambiente permite a criança a conhecer o seu corpo e sobre suas próprias competências motoras (GALLAUE, OZMUN, GOODWAY; 2013). Essa interação, que permite a exploração de movimentos variados.

O movimento é utilizado pela criança para explorar e aprender diferentes habilidades motoras durante a infância. Aos seis anos de idade, a criança já apresenta controle e eficiência no gesto motor e capacidades físicas para ter a maioria das habilidades motoras básicas (GABBARD, 2008; GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013; HAYWOOD, GETCHELL, 2010).

No entanto, estudos apontam que, as experiências motoras não estão sendo suficientes para a aquisição do repertório motor de habilidades motoras fundamentais (PALMA, CAMARGO, PONTES, 2012; BRAUNER, VALENTINI, 2009; WILLWOCK, VALENTINI, 2007; PANSERA, PAULA, VALENTINI, 2008). A preocupação para o desempenho adequado da infância ocorre pelo fato dessas habilidades ser base para habilidades motoras especializadas, na adolescência e vida adulta (GABBARD, 2008; GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013; HAYWOOD, GETCHELL, 2010).

Na avaliação realizada por Willwock, Valentini (2007), com crianças de oito a 10 anos, identificou parâmetros de habilidades motoras fundamentais muito pobres. Baixos níveis de desempenho motor também foram encontrados na pesquisa de Pansera, Paula e Valentini (2008), com crianças de quatro a sete anos de idade. Embora, criança com quatro e cinco anos tenha apresentado níveis elementares nas habilidades motoras, ou seja, de encontro com o esperado para a faixa etária, as crianças com seis e sete anos, não apresentaram padrões motores de habilidade madura, evidenciando certo atraso no desempenho motor das crianças.

Crianças mais novas também apresentam resultado de desempenho motor insatisfatório. Estudo de Souza, Berleze e Valentini (2008) ao avaliar 15 meninas com idade de 7 e 8 anos, anterior a execução de um programa interventivo de dança e verificou que 53,3% das meninas foram classificadas como pobre e, 26,6% muito pobre. Importante salientar que não encontrou classificação igual ou superior à média.

Resultados de desempenho motor na classificação muito pobre também foi verificado em estudo de Burns et al. (2015) que avaliou 214 crianças da primeira série do e 259 crianças da segunda série do ensino fundamental e, identificou média de $61,97 \pm 14,30$ e $66,63 \pm 16,51$ para o desempenho motor, respectivamente.

Outro estudo realizado com 21 crianças portuguesas apresentou baixos níveis de desempenho motor, principalmente para controle de objetos e quociente motor

geral (QMG). Identificaram que, 76,2% das crianças situavam-se no percentil 50 ou superior para as habilidades de locomoção e apenas 28,6% para as habilidades de controle de objetos e 38,1% no QMG (LOPES et al., 2011).

As habilidades de locomoção foram verificadas com níveis insatisfatório (abaixo da média) em estudo de Brauner e Valentini (2009) que avaliou 32 crianças, com idade de 5 a 9 anos, e encontrou resultado para as habilidades de locomoção na classificação abaixo da média e o controle de objetos e QMG na classificação pobre. Braga et al. (2009), também encontrou classificação de abaixo da média para as habilidades de locomoção.

Diferentemente, estudo realizado por Pang e Fong (2009), verificou altos índices de desempenho motor ao avaliar 167 crianças com idade média de 7,6 anos, pertencentes à seis escolas primárias de Hong Kong, onde 24% das crianças apresentaram-se com desempenho superior, 36% acima da média, 47% na média e apenas 2% abaixo da média. Os autores do estudo destacam que a partir de 2002, houve uma reforma curricular em Hong Kong e a Educação Física passou a ser considerada como chave de aprendizagem.

O desempenho motor também está associado ao estado nutricional. Estudo de Marramarco et al. (2012), com crianças de cinco a 10 anos, constatou que crianças com desnutrição pregressa e obesas tendem a apresentar níveis de desempenho motor na classificação pobre (41,5%) e muito pobre (31,7%). Entretanto, em avaliação realizada com 1029 crianças de 3 a 7 anos não houve diferença entre o desempenho motor, IMC e sexo (YANG, LIN, TSAI; 2015).

Além disso, o desempenho das habilidades pode ser diferente quando comparado os sexos, embora destaca a preocupação para o desempenho insatisfatório para as meninas. Estudo de Willcock, Valentini (2007), Marramarco et al. (2012) e Oliveira, Oliveira e Cattuzzo (2013) constaram que as meninas apresentam níveis insatisfatórios de desempenho motor e menos habilidosas quando comparadas com os meninos na mesma faixa etária, principalmente nas habilidades de controle de objetos.

Estudo de Braga et al. (2009), avaliou 60 crianças, com idade de 6 e 7 anos e não encontrou diferença significativa entre os sexos para as habilidades de locomoção. Estudos de Yang, Lin e Tsai (2015) e Hardy et al. (2012) não verificou diferença entre sexos para a locomoção e o QMG, porém os meninos se destacam em relação às meninas no controle de objetos. Entretanto, estudo de Logan, Robinson

e Getchell (2011) com crianças um pouco mais novas, com média de idade de 4,2 anos, observaram que as meninas apresentam superioridade para as habilidades de locomoção e os meninos nas habilidades de controle de objetos e QMG.

De maneira geral, observa-se baixo nível de desempenho motor para as crianças em países em desenvolvimento. O movimento é fonte de interação entre a criança e o ambiente, sendo que a maneira como a criança brinca está diretamente ligada com o seu processo de socialização. A criança adquire as habilidades motoras através de brincadeiras livres, de maneira individualizada, imitações de modelo e da interação com os pares (NASCIMENTO, PELLEGRINI; 2004).

O brincar solitário, ao longo da segunda infância desfavorece o processo de integração da criança com o ambiente e no desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Ao longo da infância a criança por não se considerar competente na realização de tarefas motoras, tende a optar por brincadeiras pouca ativas. Essa questão é debatida em estudo de revisão de literatura realizado por Cairolli (2010), onde indica que a preferência do brincar infantil na contemporaneidade tem sido através dos meios eletrônicos, como televisão, *videogame* e jogos na internet.

A partir dos cinco anos, a criança começa a socializar-se nos jogos e brincadeiras com os pares (GABBARD, 2008). Esse processo de socialização, brincadeiras/jogos com os outros e a mediação por pessoas significativas (pais, irmãos, professores, cuidadores) tende a potencializar o desempenho motor das crianças (HAYWOOD, GETCHELL, 2010).

Portanto, estar engajado em atividades de movimento é extremamente importante para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Além disso, esse engajamento possivelmente irá contribuir para a maneira como a criança se percebe (VALENTINI, 2002a; ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE; 2009). Somado a isso, as características de temperamento (pré-disposição de comportamentos inatos) desencadeiam ou encorajam a criança nas respostas das ações, sendo este também importante nesse processo de socialização (ROTHBART, BATES; 2006).

3 MÉTODO E MATERIAIS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se como estudo causal comparativo. É um tipo de investigação quantitativa que procura descobrir possíveis causas e efeitos de

um padrão de comportamento ou características pessoais comparando indivíduos nos quais está presente com indivíduos nos quais está ausente ou em menor grau (GAY, 1996).

3.2 AMOSTRA

Participaram dessa pesquisa 182 crianças, sendo 95 meninas (52,2%) e 87 meninos (47,8%), com idade de $6,65 \pm 0,58$ anos. A média de idade foi semelhante para os sexos, sendo $6,65 \pm 0,56$ anos para meninas e $6,66 \pm 0,60$ anos para os meninos.

As crianças eram pertencentes às escolas municipais de uma cidade da Região Central do Rio Grande do Sul. A escolha das escolas se deu por meio de extratos e foram representados por regiões na cidade: leste (13,7%), oeste (30,8%), sul (27,4%) e norte (28%), a fim de garantir a diversidade. As crianças com idade correspondente eram convidadas e participavam todas que os pais/responsáveis aceitassem o convite. Foram excluídos do banco de dados, crianças com necessidades especiais (deficiência visual, auditiva, física e intelectual), que impedia a realização de algum teste. O julgamento ficou a critério da criança e/ou responsáveis ou pela professora da turma.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

3.3.1 Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)

A avaliação da realidade socioeconômica familiar foi realizada por meio do questionário Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) (ANEXO A) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014). Este instrumento enfatiza o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. Seu sistema de pontuação leva em consideração o grau de instrução do chefe da família e os itens contidos na residência.

3.3.2 Children's Behavior Questionnaire (CBQ)

Para avaliar o temperamento das crianças foi utilizado o Questionário de Comportamento Infantil (ANEXO D) denominado *Children's Behavior Questionnaire* (CBQ), proposto com Rothbart (1996), traduzido e validado por Klein, Putnam e Linhares (2009). Trata-se de um instrumento relatório respondido pelos pais, considerando o temperamento da criança dos últimos seis meses. Aplica-se para crianças de três a sete anos de idade. É apresentado em forma de escala Likert de 1 a 7, sendo que 1 corresponde “A afirmação é totalmente falsa para o seu filho” e 7 “A afirmação é totalmente verdadeira para o seu filho”, existindo ainda a opção Não Aplicável (NA) quando a criança nunca foi observada na afirmação descrita.

O instrumento é dividido em 15 dimensões, sendo elas: nível de atividade física; raiva/frustração; aproximação; focalização da atenção; desconforto; reatividade decrescente/capacidade para se acalmar; medo; prazer de alta intensidade; impulsividade; controle inibitório; prazer de baixa intensidade; sensibilidade percentual; tristeza; timidez e sorriso/riso. O conceito de cada dimensão será explicado a seguir:

Quadro 1 - As características do temperamento do instrumento *Children's Behavior Questionnaire*.

(continua)

1 Nível de atividade	Nível de atividade motora grossa que inclui taxa e extensão da locomoção.
2 Raiva/Frustração	Quantidade de afeto negativo relacionado com a interrupção de tarefas em curso ou bloqueio de objetivos.
3 Aproximação	Quantidade de excitação e antecipação positiva com relação a atividades prazerosas esperadas.
4 Focalização de atenção	Tendência para manter o foco de atenção em canais relacionados com a tarefa.

Quadro 1 - As características do temperamento apresentadas no instrumento *Children's Behavior Questionnaire*.

(conclusão)

5 Desconforto	Quantidade de afeto negativo relacionado com as qualidades sensoriais da estimulação, incluindo intensidade, taxa ou
---------------	--

	complexidade da luz, movimento, som e textura.
6 Reatividade decrescente	Taxa de recuperação a partir de picos de aflição, excitação ou alerta geral.
7 Medo	Quantidade de afeto negativo, incluindo inquietude, preocupação ou nervosismo relacionado à dor ou aflição antecipada e/ou situações potencialmente ameaçadoras.
8 Prazer de alta intensidade	Quantidade de prazer ou diversão relacionado a situações que envolvem alta intensidade, taxa, complexidade, novidade e incongruência de estímulo.
9 Impulsividade	Velocidade da iniciação da resposta.
10 Controle inibitório	A capacidade de planejar e suprimir respostas de aproximação inadequadas perante instruções ou em situações novas ou incertas.
11 Prazer de baixa intensidade	Quantidade de prazer ou diversão relacionados a situações que envolvem baixa intensidade, taxa, complexidade, novidade e incongruência de estímulo.
12 Sensibilidade perceptual	Quantidade de detecção de estímulos fracos e de baixa intensidade do ambiente externo.
13 Tristeza	Quantidade de afeto negativo, humor rebaixado e energia relacionados à exposição a sofrimento, desapontamento e perda de objeto.
14 Timidez	Aproximação lenta ou inibida em situações que envolvem novidade ou incerteza.
15 Sorriso e riso	Quantidade de afeto positivo em resposta a mudanças na intensidade, taxa, complexidade e incongruência do estímulo.

Fonte: Traduzido e adaptado por Klein, Putman e Linhares (2009).

Os questionários foram digitados numa planilha do Excel. Sendo que destes, 70 questionários foram escolhidos aleatoriamente para ser redigitados por um segundo avaliador. Após, foram conferidos manualmente. Em caso de erro de digitação, foi verificado o questionário impresso e corrigido.

As pontuações das escalas representam a pontuação média de todos os itens de cada escala que são aplicáveis à criança. As pontuações das escalas foram computadas por meio do seguinte método: 1) soma de todas as respostas numéricas

dos itens para uma de escala, considerando que não recebeu pontuação numérica quando o cuidador omitiu um item ou marcou a resposta “não se aplica”. 2) divisão pelo total de itens que receberam uma resposta numérica.

As dimensões do temperamento infantil também foram agrupadas e apresentadas como afeto negativo, extroversão e controle com esforço. O afeto negativo compreende as dimensões de 2) raiva/frustração, 5) desconforto, reatividade decrescente/capacidade de se acalmar, 7) medo e 13) tristeza; a extroversão pelas dimensões de 1) nível de atividade, 3) aproximação, 8) prazer de alta intensidade, 9) impulsividade, 14) timidez e 15) sorriso/riso. O controle com esforço composto pelas dimensões de 4) focalização da atenção, 10) controle inibitório, 11) prazer de baixa intensidade; 12) sensibilidade perceptual.

Cada dimensão do temperamento está apresentada em uma escala de 1 a 7, sendo que quando mais próximo de 1, menor a presença daquela característica e quanto mais próximo de 7, maior é a presença daquela característica na criança.

3.3.3 Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance

A percepção de competência foi avaliada conforme a Escala de Percepção de Competência Percebida e Aceitação Social (ANEXO C), denominada como *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance* (HARTER, PIKE; 1984), utilizada com crianças não alfabetizadas (4 a 8 anos), aplicado individualmente, considerando o sexo (menino ou menina) e a aparência da criança (branca ou negra), a fim de apresentar a figura mais parecida com a criança. Composta por 24 itens, que avaliam a percepção de competência em domínios específicos (cognitivo, social e motor) e de aceitação materna da criança (relacionamento afetivo).

No domínio de competência cognitiva as atividades eram relacionadas à competência da criança nas atividades escolares (conhecimento de letras/palavras, leitura e operações matemáticas), no domínio social, as atividades eram sobre a aceitação e facilidade no relacionamento com os pares (possuí amigos para brincar na pracinha, para jogar e dormir na casa dos outros), no domínio motor, as questões eram referentes à competência na execução de atividades de movimento (saltar, correr rapidamente, andar de balanço) e no domínio de aceitação materna, as questões relacionavam-se com a satisfação do relacionamento da criança com a mãe, em atividades de cozinhar, passear e conversar.

Foram apresentadas situações em forma de figuras à criança, que continha dois desenhos colocados um ao lado do outro, representando uma criança competente e outra não tão competente. Então, a criança deveria escolher a figura mais parecida com ela. Em seguida, deve pensar se a afirmação escolhida é pouco verdadeira ou muito verdadeira para ela. A pontuação é feita no formato *Likert*, atribuindo-se os valores 4, 3, 2 ou 1; representando o escore 4 o maior senso de adequação. Os escores de pontuação das respostas são apresentados em formas de círculos, porém eles são apresentados para criança de maneira intercalada.

Esse instrumento prevê duas formas: uma, a *preschool kindergarten*, é recomendada para ser utilizada com crianças de quatro ou cinco anos; e a outra como *first and second grades*, que reporta-se a crianças de seis ou sete anos de idade. A principal diferença entre as duas versões estava relacionada às atividades do domínio cognitivo. Na *preschool kindergarten* as atividades relacionam-se com a capacidade de montar quebra-cabeça, receber estrelas no trabalho, conhecimento do nome de cores, saber contar os números, conhecer e identificar as letrinhas do alfabeto e a primeira letra do nome e na *first and second grades* as atividades relacionava-se ao conhecimento dos números, ao saber várias coisas na escola, saber ler para si mesmo, escrever palavras, soletrar letras e operações matemáticas de somar.

Para este estudo, foi considerado o processo de alfabetização da criança. Caso as crianças de seis anos não tivesse desenvolvido a capacidade de realizar operações matemáticas e estruturações de frases, era utilizada a *preschool kindergarten*. Essa informação era obtida através de uma breve conversa com o professor da turma onde a criança estava inserida.

Importante salientar que, a subescala de aceitação materna foi considerada o membro familiar que tinha maior convivência com a criança, seja cuidador ou membro da família. O julgamento ficou a critério da criança.

A amplitude de resultados para cada item em cada subescala é de 1 (baixa competência), 2 e 3 (moderada competência) e 4 (alta competência). Para classificar a percepção de competência, foram somadas as respostas de cada subescala e posteriormente, calculada a média e desvio padrão. Os resultados que a soma das respostas ficar 1 DP ou mais acima da média foram classificadas como alta percepção de competência (Alta PC); entre 1 DP para baixo e 1 DP para cima da média, como moderada percepção de competência (Moderada PC) e valores com 1 DP ou mais

abaixo da média foram classificados como baixa percepção de competência (Baixa PC).

3.3.4 Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2)

Para determinar o desempenho motor dos sujeitos foi utilizado o Teste de Desempenho Motor Grosso – Segunda Edição (ANEXO B), denominado de *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2), proposto por Ulrich (2000) e validado para a população brasileira por Valentini (2012). É um teste referenciado por norma e por critério, que avalia doze habilidades motoras amplas de crianças com idade entre três anos completos e 10 anos e 11 meses.

É composto por dois subtestes: locomoção e de controle de objetos. Para locomoção é avaliado a corrida, o galope, o saltito, a passada, o salto horizontal e a corrida lateral, enquanto que a rebatida, o drible, a recepção, o chute, o arremesso sobre o ombro e o rolar a bola constituem o subteste de controle de objetos. Os materiais utilizados para a realização dos testes foram: bolas, cones, taco de plástico, bolas de tênis e *softball*, conforme indica o kit de avaliação do teste. Cada habilidade é avaliada para a presença e ausência de 3 a 5 critérios de desempenho. O participante recebe nota 1 se demonstrar comportamento e 0 se não.

Para cada habilidade foi realizada uma demonstração e o aluno executava três vezes a mesma tarefa, uma para adaptar e as outras duas para julgamento. A pontuação é somada para cada habilidade específica e em todas as 12 habilidades, criando um escore bruto. A pontuação dos escores brutos, convertidos na planilha de classificação, considerando faixa etária e o sexo da criança, transforma-se em escores padrões e percentil para as habilidades de locomoção e controle de objetos.

A soma dos escores padrões também pode ser transformada em quociente motor amplo (QMG), o qual expõe valores descritivos do nível de desempenho motor através da tabela de classificação que estabelece em muito pobre (<70), pobre (70 a 79), abaixo da média (80 a 89), média (90 a 110), acima da média (111 a 120), superior (121 a 130) e muito superior (<130).

O teste foi filmado e avaliado posteriormente a sua aplicação, sendo que 20% da amostra foram avaliadas por dois avaliadores treinados de maneira independente. A concordância interavaliadores foi observada pelo coeficiente Kappa de 0,755.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Primeiramente houve contato com a Secretária de Educação do município para obtenção da autorização para realização do estudo (APÊNDICE A). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aprovado com o CAEE nº 53203116.1.0000.5346. Ao receber a carta de aprovação, foi realizada uma conversa com a direção de 14 escolas, no entanto, 11 aceitaram participar do estudo.

O professor da turma era informado sobre o procedimento de coleta de dados. Posterior, era encaminhado um bilhete com informações breve do estudo aos pais/responsáveis, pelo caderno da criança. Em caso de interesse de participação, os pais/responsáveis encaminham os dados de contato telefônico e e-mail.

Foram enviados, aproximadamente 500 bilhetes, sendo que 256 retornaram ao pesquisador e 190 pais/responsáveis compareceram à entrevista. O encontro com os pais/responsáveis era previamente agendado no ambiente escolar e quando não era possível, o pesquisador se deslocava até a residência da criança ou em ambiente pré-estabelecido.

Nesse encontro, os pais ou responsáveis pelas crianças eram informados detalhadamente sobre os procedimentos que seriam utilizados, assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), leiam o termo de assentimento da criança em participar da pesquisa (APÊNDICE C) e respondiam os questionários do ABEP e o CBQ. Os questionários foram, preferencialmente, respondidos pelo(s) responsável(is) que convivam por maior tempo com a criança. A aplicação durava, em média, 45 minutos.

Embora os pais tivessem autorizado a participação da criança no estudo, em caso de recusa por parte da criança as avaliações não eram realizadas. Os testes de percepção de competência e desempenho motor foram realizados com a criança no ambiente escolar. A escala de percepção de competência foi aplicada de maneira individual, para que não houvesse constrangimento nas respostas das perguntas, com duração média de 10 minutos por criança. Os testes de desempenho motor foram realizados em duplas, em ambiente amplo, disponibilizado pela escola, que permitia a filmagem de todos os subtestes, com duração aproximada de 25 minutos.

Importante destacar que as crianças com necessidades especiais participaram do procedimento da coleta de dados, quando concordavam. No entanto, seus escores não foram incluídos no banco de dados.

3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo teve o mínimo de riscos para os sujeitos envolvidos. Para as crianças que realizaram o teste de percepção de competência pode ter ocorrido certo cansaço, devido ao número de questões propostas ou constrangimento em responder as questões pessoais. O constrangimento da criança também pode ter ocorrido na avaliação do desempenho motor, considerando que essa avaliação foi filmada, para posterior avaliação de dois avaliadores e/ou pela dificuldade ou incapacidade de realizar a atividade. Em qualquer uma destas situações a criança pode interromper a realização das coletas, ou mesmo desistir de participar do estudo, sem nenhum tipo de prejuízo. Importante salientar que, nas avaliações motoras também ocorreram os riscos físicos. Os riscos possíveis foram quedas, enquanto corriam ou saltavam (assim como em qualquer outra brincadeira). Para minimizar esses riscos, foi escolhido espaço plano, com o mínimo de obstáculos. Quando era identificado cansaço na criança ao realizar as tarefas, o teste era interrompido e/ou continuado em outro momento (em até sete dias). Quando houve algum problema de quedas ou acidentes, o procedimento de coleta de dados era interrompido e então, seguido o procedimento padrão utilizados pela escola nestas situações.

Para os pais ou responsáveis, os riscos também foram mínimos. O questionário de comportamento da criança por se tratar de um instrumento extenso, gerava cansaço e certo constrangimento para descrever o comportamento da criança. Importante salientar que, em qualquer momento da pesquisa, quando solicitado (por parte dos pais ou crianças) as avaliações eram interrompidas e remarcadas para continuidade em outro momento. Todos os dados estão mantidos em sigilos e utilizados apenas para fins científicos.

Ao final da pesquisa, a escola recebeu um relatório geral sobre o desempenho motor de seus alunos, com algumas sugestões sobre o desenvolvimento motor infantil. Os pais também receberam um relatório sobre o desempenho motor de seu filho. Em cada escola foi agendado uma data para a entrega dos relatórios pessoalmente aos pais. Quando ocorria do responsável pela criança não comparecer,

o relatório impresso era enviado pelo caderno da criança.

3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para análise estatística dos dados coletados foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0. Para normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. As associações entre os escores dos dois avaliadores do teste de TGMD-2 foi considerado 20% da amostra e utilizado o teste estatístico Kappa..

A estatística descritiva foi utilizada frequência e percentual para apresentação das variáveis de caracterização da amostra, percepção de competência e desempenho motor. Mediana e percentil 25 e 75 para as características de temperamento e escores brutos de desempenho motor entre os sexos. Média e desvio padrão para apresentação dos escores brutos de cada habilidade do desempenho motor. A diferença entre os grupos de meninos e meninas (sexos) foi verificada pelo teste de Mann-Whitney, com significância de $p \leq 0,05$.

As associações entre as variáveis foram considerados os escores brutos e verificados através do teste de regressão linear simples, com significância de $p \leq 0,05$.

4 RESULTADOS

Os resultados foram organizados em subcapítulos, conforme os objetivos específicos. Inicialmente, serão apresentados os resultados referentes à caracterização da amostra, seguido de características do temperamento, os níveis de percepção de competência, os níveis de desempenho motor e, posteriormente os resultados referentes às associações entre as variáveis de temperamento com a percepção de competência, percepção de competência e desempenho motor e o temperamento com o desempenho motor.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os dados sociodemográficos da amostra demonstrou que as famílias apresentam predomínio nas classificações B2 (35,2%) e C1 (34,1%), de acordo com a Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2014). O nível de escolaridade das mães foi de 6,0% para o ensino fundamental (anos iniciais), 52,2% para o ensino médio, 28,6% para o ensino fundamental (anos finais), 6,0% ensino superior e 0,5% para Mestrado/Doutorado. Em contrapartida, os pais apresentaram maior concentração para o nível de escolaridade de ensino médio (44%), seguido de anos finais do ensino fundamental - 5ª à 8ª série (26,9%) e ensino superior (9,9%). Além disso, 9,3% das mães relataram não saber a escolaridade do pai da criança. As famílias residiam, em sua maioria, em casa (90,1%), sendo a residência habitada por dois adultos (58,8%) e de uma (41,2%) a duas (40,1%) crianças. A caracterização detalhada da amostra está apresentada no Apêndice D.

4.2 CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

Na tabela 1 estão apresentados os resultados referentes às características do temperamento das crianças. Os dados estão apresentados em mediana e percentil 25 e 75, em função da distribuição não paramétrica para essa variável.

Tabela 1 - Valores de mediana e percentil 25 e 75 para características de temperamento das crianças

(continua)

Variáveis	Md e p25 – p75
Afeto Negativo	4,50 (4,00-4,82)

Tabela 1 - Valores de mediana e percentil 25 e 75 para características de temperamento das crianças

	(conclusão)
Desconforto	4,45 (3,57-5,00)
Medo	4,00 (3,30-4,60)
Raiva	5,10 (3,90-5,80)
Tristeza	3,85 (3,07-4,60)
Reatividade Decrescente	4,70 (4,00-5,30)
Extroversão	5,30 (4,80-5,50)
Aproximação	6,00 (5,30-6,50)
Prazer de Alta Intensidade	5,20 (4,50-5,80)
Riso/Sorriso	6,20 (5,60-6,70)
Nível de Atividade	5,15 (4,20-6,00)
Impulsividade	5,40 (4,80-5,82)
Timidez	2,80 (1,87-4,05)
Controle com Esforço	5,00 (4,50-5,50)
Sensibilidade Perceptual	5,50 (4,57-6,20)
Controle Inibitório	4,80 (3,70-5,80)
Focalização de Atenção	4,30 (3,67-5,60)
Prazer de Baixa Intensidade	5,50 (5,00-6,00)

Fonte: Autores. Md – Mediana. P25 – Percentil 25. P75 – Percentil 75. Os escores variam de 1 a 7

Observa-se na tabela 1 que as características de extroversão e controle com esforço estão presentes no comportamento das crianças. No entanto, o afeto negativo apresentou-se como característica às vezes presente e às vezes ausente para o comportamento das crianças, segundo o instrumento utilizado.

A característica que compõe a dimensão de afeto negativo observou presença maior das características de raiva e reatividade decrescente e como ausente a característica de tristeza. Na dimensão de extroversão, todas as características apresentaram-se como presente, exceto a timidez, que representa como uma característica praticamente ausente. A aproximação e riso/sorriso representaram a maior intensidade nessa dimensão. O controle com esforço a maior pontuação foi para as características de sensibilidade perceptual e o prazer de realizar atividades de baixa intensidade.

Na tabela 2 estão apresentadas as características de temperamento infantil, considerando o sexo da criança. Os dados estão expressos em mediana e percentil 25 e 75. A diferença entre os sexos foi verificada com o teste de Mann-Whitney.

Tabela 2 - Valores de mediana, percentil e comparação das características do temperamento entre os sexos

Variáveis	Meninas	Meninos	P ($\leq 0,05$)*
	Md (p25-p75)	Md (p25-p75)	
Afeto negativo	4,5 (4,1-5,0)	4,5 (4,0-4,7)	0,102
Desconforto	4,6 (3,5-5,2)	4,3 (3,7-4,9)	0,057
Medo	4,1 (3,4-4,8)	3,9 (3,2-4,3)	0,111
Raiva	5,2 (4,1-5,8)	4,9 (3,8-5,7)	0,576
Tristeza	3,9 (3,0-4,7)	3,8 (3,2-4,3)	0,352
Reatividade Decrescente	4,7 (3,8-5,5)	4,8 (4,2-5,2)	0,377
Extroversão	5,1 (4,8-5,5)	5,4 (4,9-5,6)	0,137
Aproximação	6,1 (5,4-6,5)	6,0 (5,2-6,5)	0,594
Prazer de Alta Intensidade	5,0 (4,3-5,6)	5,5 (4,7-6,1)	0,005**
Riso/Sorriso	6,2 (5,7-6,8)	6,2 (5,4-6,5)	0,064
Nível de Atividade	4,8 (4,0-5,9)	5,2 (4,8-6,0)	0,034**
Impulsividade	5,5 (4,8-5,9)	5,4 (4,8-5,8)	0,897
Timidez	2,8 (1,8-3,9)	3,0 (1,9-4,4)	0,669
Controle com esforço	5,2 (4,7-5,7)	4,9 (4,3-5,3)	0,008**
Sensibilidade Perceptual	5,7 (4,8-6,3)	5,3 (4,3-6,0)	0,184
Controle Inibitório	5,2 (3,8-5,9)	4,7 (3,5-5,6)	0,108
Focalização de Atenção	4,7 (3,7-5,8)	4,3 (3,4-5,0)	0,022**
Prazer de Baixa Intensidade	5,5 (5,0-6,0)	5,3 (4,9-5,9)	0,042**

Fonte: Autores. Md – Mediana. P25 – Percentil 25. P75 – Percentil 75. Os escores variam de 1 a 7. * Teste de Mann Whitney. ** Diferença significativa.

Ao comparar os resultados entre os sexos, observou que as meninas apresentam maior foco para manter-se na tarefa e no prazer em atividades relacionadas às situações de baixa intensidade (pintar, desenhar, jogos de tabuleiro). Em contrapartida, os meninos apresentam características relacionadas ao nível de atividades motoras grossas e maior quantidade de prazer na realização de atividades relacionadas às situações de alta intensidade, taxa e complexidade da tarefa.

4.3 PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

A percepção de competência apresenta domínios no cognitivo, social, motor e de aceitação materna. Na tabela 3 estão apresentados os resultados referentes à distribuição de frequência e percentual dos diferentes domínios de percepção de competência das crianças.

Tabela 3 - Distribuição de frequência e percentual da classificação da variável de percepção de competência das crianças

Domínios	Baixa		Moderada		Alta	
	N	%	N	%	N	%
Cognitivo	62	34,1	23	12,6	97	53,3
Social	68	37,4	19	10,4	95	52,2
Motor	66	36,3	19	10,4	97	53,3
Aceitação Materna	68	37,4	18	9,9	96	52,7

Fonte: Autores. N – Frequência. % - Percentual.

Em todos os domínios da percepção de competência percebeu o predomínio de classificação alta. Importante destacar que, os resultados foram semelhantes entre os domínios, tendo concentração na classificação alta ou baixa. Isso representa que a criança, em sua maioria, se julgava muito ruim ou muito boa em todos os domínios.

Na tabela 4 estão apresentados os resultados de percepção de competência de todos os domínios, separados pelo sexo. Os dados estão apresentados em mediana e percentil 25 e 75. E as diferenças entre sexos foram verificadas pelo teste Mann-Whitney, com significância de $p \leq 0,05$.

Tabela 4 - Valores de mediana, percentil e comparação dos domínios de percepção de competência entre sexos

Domínios	Geral	Meninas	Meninos	P ($\leq 0,05$)*
	Md (p25-p75)	Md (p25-p75)	Md (p25-p75)	
Cognitivo	21 (18-23)	21 (18-23)	18 (15-21)	0,838
Social	18 (15-21)	17 (15-21)	19 (16-21)	0,939
Motor	20 (17-22)	20 (14-19)	21 (19-23)	0,478
Acc. Materna	17 (14-19)	17 (14-19)	17 (14-19)	0,672

Fonte: Autores. Md – Mediana. Os escores variam de 4 a 24. * Teste Mann Whitney

Os resultados de percepção de competência apresentaram predominância de alta em todos os seus domínios (cognitivo, social, motor e aceitação materna). Ao comparar os sexos nos domínios de percepção de competência, diferenças estatisticamente significativa não foram verificadas.

4.4 DESEMPENHO MOTOR

Para a variável de desempenho motor será apresentado à caracterização descritiva, diferença entre os sexos e o desempenho em cada habilidade avaliada pelo teste. A seguir, os resultados referentes à categorização do desempenho motor das crianças estão expostos na tabela 5. Os dados são apresentados em distribuição de frequência e percentual.

Tabela 5 - Distribuição da frequência e percentual dos níveis de desempenho motor das crianças

Variáveis	Locomoção		Controle de Objetos		QMG	
	N	%	N	%	N	%
Muito Superior	-	-	-	-	-	-
Superior	-	-	-	-	-	-
Média	80	44,0	25	13,7	21	11,5
Abaixo da Média	62	43,1	72	39,6	58	31,9
Pobre	24	13,2	60	33,0	70	38,5
Muito Pobre	16	8,8	25	13,7	33	18,1

Fonte: Autores. N – frequência. % - percentual.

De maneira geral, observou alto índice de classificação insatisfatória para o desempenho motor grosso. As habilidades de locomoção apresentaram predominância para classificação média (44%) e abaixo da média (43,1%). As habilidades de controle de objetos com classificação abaixo da média (39,6%) e pobre (33%).

A tabela 6 apresenta os resultados referentes à diferença entre sexos no desempenho motor. Os dados estão apresentados em mediana e percentil 25 e 75, considerando os escores brutos. A diferença entre os sexos foi verificada pelo teste Mann-Whitney, com significância de $p \leq 0,05$.

Tabela 6 - Valores de mediana e percentil na comparação do escore bruto do desempenho motor entre sexos

Subescala	Geral	Meninas	Meninos	P ($\leq 0,05$)*
	Md (p25-p75)	Md (p25-p75)	Md (p25-p75)	
Locomoção	33 (29-37)	33 (30-37)	33 (29-37)	0,970
Controle de Objetos	26 (22-30)	25 (21-28)	28 (24-32)	0,000**

Fonte: Autores. Md – mediana. P25-p75 – percentil 25 e 75. * Teste Mann Whitney; ** Diferença significativa.

No que se refere à diferença entre os sexos, não houve diferença estatística para as habilidades de locomoção. O controle de objetos apresentou diferença significativa, sendo que os meninos apresentaram melhor desempenho.

O desempenho em cada habilidade do teste, para ambos os sexos, está apresentado na tabela 7. Para essa análise, foram considerados os dados brutos. Os resultados estão apresentados com média e desvio padrão e a diferença entre os sexos foi verificada com o teste Mann-Whitney.

Tabela 7 - Valores de média, desvio padrão e comparação do escore bruto do desempenho motor em cada habilidade entre os sexos

Variáveis	Geral Média ± DP	Meninas Média ± DP	Meninos Média ± DP	P (≤ 0,05)*
Locomoção				
Correr	7,57 ± 0,83	7,56 ± 0,79	7,58 ± 0,88	0,508
Galopar	5,53 ± 1,77	5,65 ± 1,74	5,41 ± 1,80	0,460
Salto 1 pé só	6,35 ± 2,38	6,15 ± 2,34	6,56 ± 2,42	0,176
Passada	3,85 ± 1,24	3,90 ± 1,29	3,80 ± 1,20	0,572
Salto Horizontal	3,77 ± 1,65	3,78 ± 1,55	3,75 ± 1,76	0,884
Corrida Lateral	5,23 ± 1,96	5,09 ± 2,04	5,37 ± 1,87	0,461
Controle de Objetos				
Rebater	5,69 ± 1,80	5,49 ± 1,87	5,90 ± 1,71	0,109
Quicar	3,20 ± 2,26	2,66 ± 2,07	3,80 ± 2,33	0,001**
Pegar	3,37 ± 1,24	3,28 ± 1,21	3,47 ± 1,26	0,346
Chutar	5,68 ± 1,27	5,26 ± 1,36	6,14 ± 0,99	0,000**
Arremessar	3,81 ± 2,22	3,29 ± 2,17	4,37 ± 2,14	0,001**
Rolar	4,47 ± 1,79	4,49 ± 1,74	4,44 ± 1,85	0,813

Fonte: Autores. DP – desvio padrão. * Teste Mann-Whitney; ** Diferença significativa.

Observa-se na tabela 7 que os meninos apresentam favorecimento no desempenho das habilidades de controle de objetos em comparação com as meninas. O quicar, chutar e o arremessar foram as habilidades que apresentaram diferença significativa.

4.5 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO E OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

Para verificar a associação entre as características de temperamento com os níveis de percepção de competência, optou-se por realizar quatro modelos de

regressão linear simples, tendo os domínios da percepção de competência como desfecho.

A seguir, estão apresentados os resultados referentes à associação entre as características de temperamento com os níveis de percepção de competência no domínio cognitivo.

Tabela 8 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência cognitivo e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

Variáveis	PC Cognitivo (R ² 0,049)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,536	0,176	0,057
Medo	0,927	-0,025	-0,007
Raiva	0,872	0,042	0,018
Tristeza	0,024*	-0,624	-0,212
Reatividade Decrescente	0,336	0,300	0,090
Aproximação	0,486	0,199	0,065
Prazer de Alta Intensidade	0,718	0,099	0,032
Riso/Sorriso	0,842	-0,063	-0,017
Nível de Atividade	0,997	0,001	0,000
Impulsividade	0,153	-0,505	-0,139
Timidez	0,059	-0,393	-0,183
Sensibilidade Perceptual	0,004*	0,638	0,257
Controle Inibitório	0,607	-0,130	-0,058
Focalização de Atenção	0,560	0,132	0,052
Prazer de Baixa Intensidade	0,029*	-0,646	-0,187

Fonte: Autores. PC Cognitiva – Percepção de competência cognitivo * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observa-se na tabela 8, que o modelo entre as características de temperamento com os níveis de percepção de competência cognitiva explica-se em apenas 4%, tendo a sensibilidade perceptual quantidade de detecção de estímulos fracos e de baixa intensidade do ambiente externo e o prazer na realização de atividades de baixa intensidade como significativa no modelo.

A tabela 9 representa a associação entre as características de temperamento com os níveis de percepção de competência social.

Tabela 9 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência social e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

Variáveis	PC Social (R ² -0,002)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,715	-0,143	-0,035

(continua)

Tabela 9 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência social e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

			(conclusão)
Medo	0,434	0,298	0,066
Raiva	0,753	0,113	0,037
Tristeza	0,536	-0,235	-0,059
Reatividade Decrescente	0,505	0,287	0,064
Aproximação	0,456	-0,295	-0,071
Prazer de Alta Intensidade	0,630	0,183	0,043
Riso/Sorriso	0,080	-0,765	-0,159
Nível de Atividade	0,836	0,073	0,021
Impulsividade	0,564	-0,281	-0,058
Timidez	0,078	-0,507	-0,175
Sensibilidade Perceptual	0,028*	0,665	0,199
Controle Inibitório	0,463	-0,256	-0,085
Focalização de Atenção	0,873	0,050	0,015
Prazer de Baixa Intensidade	0,193	-0,530	-0,114

Fonte: Autores. PC Social – Percepção de competência social * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

A tabela acima representa que o modelo entre características de temperamento com os níveis de percepção de competência social não pode ser explicado com o modelo de regressão linear simples.

Os resultados referentes às associações entre as características de temperamento com a percepção de competência motora pode ser observado na tabela 10.

Tabela 10 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência motor e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

Variáveis	PC motor (R^2 0,081)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,437	0,226	0,071
Medo	0,319	0,282	0,080
Raiva	0,947	0,018	0,007
Tristeza	0,044*	-0,569	-0,185
Reatividade Decrescente	0,791	0,085	0,024
Aproximação	0,839	-0,059	-0,019
Prazer de Alta Intensidade	0,005*	0,802	0,245
Riso/Sorriso	0,162	-0,453	-0,121
Nível de Atividade	0,994	0,002	0,001
Impulsividade	0,075	-0,644	-0,171
Timidez	0,001*	-0,690	-0,308
Sensibilidade Perceptual	0,129	0,339	0,131
Controle Inibitório	0,731	-0,089	-0,038

Tabela 10 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência motor e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

			(conclusão)
Focalização de Atenção	0,316	-0,234	-0,088
Prazer de Baixa Intensidade	0,905	0,036	0,010

Fonte: Autores. PC motor – Percepção de competência motor * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observou-se na tabela 10 que o modelo de regressão linear entre as características de temperamento e os níveis de percepção de competência motora explicou 8%, sendo que quanto menores os valores de tristeza, timidez e maiores os valores de prazer na realização em atividades de alta intensidade, mais elevados os níveis de percepção de competência motora das crianças.

A tabela 11 apresenta os resultados da associação entre as características de temperamento com os níveis de percepção de competência de aceitação materna.

Tabela 11 – Regressão linear entre os níveis de percepção de competência aceitação materna e as características de temperamento infantil, tendo a percepção como desfecho.

Variáveis	PC Aceitação Materna (R^2 -0,013)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,405	-0,277	-0,080
Medo	0,331	0,314	0,082
Raiva	0,389	0,262	0,101
Tristeza	0,259	-0,363	-0,109
Reatividade Decrescente	0,740	-0,121	-0,032
Aproximação	0,592	0,179	0,052
Prazer de Alta Intensidade	0,203	0,411	0,115
Riso/Sorriso	0,359	0,339	0,083
Nível de Atividade	0,126	-0,459	-0,153
Impulsividade	0,243	-0,481	-0,117
Timidez	0,242	-0,284	-0,117
Sensibilidade Perceptual	0,235	0,302	0,108
Controle Inibitório	0,480	0,209	0,082
Focalização de Atenção	0,141	-0,392	-0,135
Prazer de Baixa Intensidade	0,688	-0,138	-0,035

Fonte: Autores. PC Aceitação Materna – Percepção de competência de aceitação materna *Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observou-se na tabela 11 que nenhuma característica de temperamento explica os níveis de percepção de competência materna.

4.6 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE TEMPERAMENTO COM O DESEMPENHO MOTOR

Para verificar a associação do desempenho motor e as características de temperamento, optou-se em realizar três modelos de regressão, a fim de demonstrar as associações entre as subescalas (locomoção e controle de objetos e QMG) do teste de desempenho motor. A tabela 12 apresenta o modelo para locomoção, a tabela 13 representa o modelo que explica controle de objetos e a tabela 13 representa o modelo utilizando o QMG como desfecho.

Tabela 12 - Regressão linear entre as habilidades de locomoção e as características de temperamento infantil, tendo a locomoção como desfecho

Variáveis	Locomoção (R ² 0,091)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,593	- 0,101	-0,051
Medo	0,424	0,148	0,067
Raiva	0,866	0,029	0,019
Tristeza	0,149	0,271	0,139
Reatividade Decrescente	0,643	-0,096	-0,043
Aproximação	0,475	- 0134	-0,067
Prazer de Alta Intensidade	0,143	0,271	0,130
Riso/Sorriso	0,596	0,121	0,051
Nível de Atividade	0,215	0,219	0,126
Impulsividade	0,438	0,183	0,076
Timidez	0,589	0,075	0,053
Sensibilidade Perceptual	0,051	-0,295	-0,180
Controle Inibitório	0,111	0,278	0,187
Focalização de Atenção	0,727	-0,053	-0,032
Prazer de Baixa Intensidade	0,026*	0,446	0,196

Fonte: Autores. * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

O modelo apresentado na tabela acima representa que 9% das características do temperamento estão associadas às habilidades de locomoção. Entretanto, apenas o prazer de baixa intensidade foi significativo.

Tabela 13 - Regressão linear entre as habilidades de controle de objetos e as características de temperamento infantil, tendo o controle de objetos como desfecho

Variáveis	(continua) Controle de Objetos (R ² 0,162)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,512	0,112	0,060

Tabela 13 - Regressão linear entre as habilidades de controle de objetos e as características de temperamento infantil, tendo o controle de objetos como desfecho

			(conclusão)
Medo	0,953	- 0,010	-0,005
Raiva	0,311	0,156	0,110
Tristeza	0,966	-0,007	-0,004
Reatividade Decrescente	0,879	0,029	0,014
Aproximação	0,027*	-0,380	-0,200
Prazer de Alta Intensidade	0,076	0,298	0,152
Riso/Sorriso	0,653	0,087	0,039
Nível de Atividade	0,009*	0,419	0,256
Impulsividade	0,074	-0,383	-0,168
Timidez	0,289	-0,133	-0,100
Sensibilidade Perceptual	0,911	- 0,015	-0,010
Controle Inibitório	0,607	0,081	0,058
Focalização de Atenção	0,381	0,121	0,076
Prazer de Baixa Intensidade	0,014*	0,444	0,206

Fonte: Autores * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

O modelo apresentado na tabela 13 das características de temperamento mostrou que 16% explica o controle de objetos, tendo aproximação, nível de atividade e prazer de baixa intensidade como significativa. Importante salientar que quanto menores os índices de aproximação, maiores os índices de desempenho motor.

Tabela 14 - Regressão linear entre as habilidades de QMG e as características de temperamento infantil, tendo o QMG como desfecho

Variáveis	QMG (R^2 0,132)		
	P	B	Beta
Desconforto	0,967	0,037	0,004
Medo	0,668	0,382	0,035
Raiva	0,515	0,535	0,072
Tristeza	0,419	0,731	0,076
Reatividade Decrescente	0,777	-0,284	-0,026
Aproximação	0,101	-1,496	-0,150
Prazer de Alta Intensidade	0,047*	1,781	0,173
Riso/Sorriso	0,652	0,464	0,039
Nível de Atividade	0,032*	1,834	0,214
Impulsividade	0,577	-0,636	-0,053
Timidez	0,702	-0,255	-0,037
Sensibilidade Perceptual	0,222	- 0,891	-0,110
Controle Inibitório	0,210	1,055	0,143
Focalização de Atenção	0,940	0,055	0,007
Prazer de Baixa Intensidade	0,005*	2,736	0,243

Fonte: Autores * Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observa-se que 13% das características explicam QMG, sendo elas: as características de prazer de alta intensidade, nível de atividade e prazer de baixa intensidade foram significativas.

4.7 ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA COM O DESEMPENHO MOTOR

Buscou-se verificar a associação entre as variáveis de percepções de competência com o desempenho motor, para isto, também foi realizado três modelos de regressão simples, tendo o desempenho motor como desfecho. Os resultados para o modelo de locomoção estão apresentados na tabela abaixo.

Tabela 15 - Regressão linear entre variáveis de locomoção e os domínios de percepção de competência, tendo a locomoção como desfecho

Variáveis	Locomoção (R ² 0,029)		
	P	B	Beta
Cognitivo	0,105	-0,090	-0,136
Social	0,169	-0,058	-0,119
Motor	0,384	0,047	0,075
Aceitação Materna	0,246	0,060	-0,103

Fonte: Autores. Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

O resultado apresentado na tabela 8 indica que apenas 2% da locomoção é explicada pelos domínios da percepção de competência. No entanto, nenhuma variável foi significativa. O resultado para o modelo de controle de objetos com as variáveis de percepção de competência está apresentado na tabela 16.

Tabela 16 - Regressão linear entre variáveis de controle de objetos e os domínios de percepção de competência, tendo o controle de objetos como desfecho

Variáveis	Controle de Objetos (R ² 0,076)		
	P	B	Beta
Cognitivo	0,038*	-0,107	-0,171
Social	0,182	-0,052	-0,112
Motor	0,006*	0,140	0,233
Aceitação Materna	0,174	-0,065	-0,118

Fonte: Autores. Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observa-se que apenas 7% do modelo explica controle de objetos, sendo que os domínios de cognição e motor foram os que se mostraram significativos. Entretanto, quanto menores foram os índices de percepção de competência, melhor foi o desempenho nas habilidades de controle de objetos.

O modelo de regressão entre os domínios de percepção de competência e o QMG está representado na tabela abaixo (tabela 17).

Tabela 17 - Regressão linear entre variáveis de QMG e os domínios de percepção de competência, tendo o QMG como desfecho

Variáveis	QMG (R ² 0,058)		
	P	B	Beta
Cognitivo	0,030*	-0,587	-0,180
Social	0,077	-0,364	-0,151
Motor	0,030*	0,580	0,185
Aceitação Materna	0,918	0,026	0,009

Fonte: Autores. Diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Observou que o modelo explicou 5% do QMG, sendo que os domínios de cognição e motor foram significativos e explicam o QMG.

5 DISCUSSÕES

5.1 CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO

De maneira geral, as características de temperamento caracterizaram-se pela presença dos domínios de extroversão e controle de controle com esforço e menor presença de características de afeto negativo de humor deprimido. Esses resultados vão ao encontro de estudo de Klein (2009), que verificou maiores índices para extroversão, controle com esforço e menores índices para afeto negativo ao avaliar 33 crianças em idade pré-escolar. Entretanto, diverge de estudos de Carvalho (2015) e Correia (2009), que encontraram a presença das características de temperamento nas três categorias.

Carvalho (2006) afirma que a criança que apresenta características de humor deprimido como um padrão comportamental persistente que causa mal-estar na criança, trazendo prejuízos na aprendizagem da linguagem, valores morais e expressar sentimentos de agressividade. Importante salientar que, as características de temperamento são estáveis e duradouras, que apresentam continuidade na adolescência e vida adulta, influenciando na construção da personalidade (ROTHBART; BATES, 2006; ROTHBART, 2005). Neste sentido, apresentar menores níveis de características de afeto negativo pode ser considerado como algo positivo para a interação da criança com o ambiente.

No que se refere às características de temperamento entre os sexos, observou que as meninas diferem dos meninos por preferirem atividades de baixa intensidade e maior presença de características de desconforto de afeto negativo para estímulos sensoriais. Enquanto os meninos apresentam características de prazer em realizar atividades motoras grossas, de alta intensidade e complexas. Resultado semelhante ao encontrado por Janssen et al. (2017), onde meninos apresentaram maiores níveis para as características de nível de atividade, prazer de alta intensidade e as meninas com maiores níveis de prazer de baixa intensidade.

Culturalmente, observa-se o maior envolvimento dos meninos em atividades de motoras grossas, apresentando maiores níveis de atividade física (BANDEIRA et al., 2014; NYBERG et al., 2009). Medeiros, Zequinão e Cardoso (2016) verificaram que os meninos são preferencialmente mais vezes escolhidos nas aulas de Educação Física quando comparados às meninas. Em contrapartida, as meninas foram mais vezes citadas para participar de trabalhos escolares em sala de aula com o grupo.

Valentini (2002b) destacou em seu estudo que a sociedade parece motivar mais os meninos para as atividades de controle de objetos. Após alguns anos, ainda se verifica resultados semelhantes. O mercado de brinquedos, as famílias e a mídia costumam dividir as brincadeiras de meninas e meninos. E, infelizmente, relacionam as atividades motoras grossas (controle de objetos) ao sexo masculino. Esse resultado remete o desafio de professores proporcionarem oportunidades iguais para ambos os sexos, tentando orientar os pais a importância dessa estimulação no ambiente doméstico, permitindo que as meninas se envolvam ainda mais com atividade de controle de objetos.

5.2 PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

Para as variáveis de percepção de competência, nos seus diferentes domínios, observou-se predominância da classificação de alta percepção de competência. Resultados semelhantes foram encontrados por Folleto, Pereira e Valentini (2016), Brauner (2010) e Almeida (2012), que verificaram alto índice para a percepção de competência motora. Entretanto, outros estudos com crianças mais velhas (8-15 anos), tendem a apresentar resultados de percepções de competência moderadas (ALMEIDA, VALENTINI, BERLEZE, 2009; WILLWOCK, VALENTINI, 2007; CHEN, et al.; 2004).

Ao comparar as percepções de competência entre os sexos não verificou diferenças significativas. Esse resultado corrobora com estudo de Almeida (2012), Valentini (2002a) e Bandeira et al. (2014), em idades semelhantes e sem indicativo de atraso desenvolvimento e fator de risco social. No entanto, contrapõe os estudos da literatura que não controlaram os riscos sociais, que indica maiores percepções de competência para os meninos (BARNETT et al., 2015; ROBINSON, 2011; NOORDSTAR et al., 2016).

Embora existam indícios que crianças a partir dos seis anos apresentam capacidade para avaliar-se com exatidão (HARTER, 1999; HARTER E PIKE, 1984). Ao observar os resultados dos domínios de percepção de competência verificou-se que as crianças apresentaram valores semelhantes para todos os domínios, ou seja, avaliam todas suas percepções como positivas ou negativas. Essa avaliação pode estar associada ao desejo de ser competente ou por falta de parâmetro para se julgar.

Harter (1978) destaca que a capacidade cognitiva não é o único fator associado ao julgamento da criança. As experiências passadas, dificuldades e desafios na execução da tarefa, suporte e interação pessoal com as pessoas significativas e a motivação intrínseca são fatores que influenciam na percepção de competência mais próxima da real. Rudissill, Mahar e Meaney (1993) e Valentini (2002b) sugerem que a criança não tem critérios e parâmetros para julgar suas próprias competências devido à falta de experiência motora.

Valentini (2002a) destacou a importância das experiências passadas na construção da percepção de competência. Após uma intervenção de 12 semanas, duas vezes na semana, verificou mudança significativa e positiva nas percepções de competência motora. Isso representa maior engajamento nas atividades de movimento. Brauner (2010) também verificou percepções de competência mais próximas de valores reais, após uma intervenção motora. Piek, Bayman e Barret (2006) cita que essas experiências são importantes no processo de construção da percepção de competência, pois aumenta à medida que a criança se envolve em experiências com o meio social, consegue criar parâmetros de avaliação e avaliar o seu desenvolvimento com os de seus pares.

5.3 DESEMPENHO MOTOR

Em relação aos resultados do desempenho motor das crianças, observou predominância da classificação média para as habilidades de locomoção. Em contrapartida, as habilidades de controle de objetos predominaram a classificação abaixo da média. Esses resultados refletiram no QMG, que teve maior concentração nas classificações de abaixo da média e pobre, representando um desempenho insatisfatório para a maioria das crianças.

Ao comparar os resultados deste estudo com outras investigações prévias, com crianças em idades semelhantes e utilizando o mesmo instrumento para avaliação do desempenho motor notou-se que há uma tendência das crianças brasileiras apresentam desempenho das habilidades motoras abaixo do nível esperado para a idade (SOUZA, BERLEZE, VALENTINI, 2008; VALENTINI, 2002a; BRAUNER, VALENTINI; 2009).

Neste sentido, estudo de Souza, Berleze e Valentini (2008) avaliaram o desempenho motor de um grupo infantil composto de 15 meninas, com idade de sete

e oito anos, posterior uma intervenção de dança. Importante destacar que essas meninas também eram alunas de escolas públicas de uma cidade da região Sul do Brasil, onde verificaram que 20% classificaram como abaixo da média, 53,3% como pobre e 26,6% como muito pobre.

Valentini (2002a) avaliou 129 crianças com idades entre 5 e 10 anos, pertencentes de escolas públicas e privadas de uma cidade do estado do Rio Grande do Sul/Brasil também verificou melhor desempenho motor nas habilidades de locomoção, embora a classificação tenha sido abaixo da média e menor desempenho nas habilidades de controle de objetos, com classificação muito pobre.

Estudo de Brauner e Valentini (2009) avaliou 32 crianças gaúchas, com idade de 5 anos e 9 meses à 6 anos anos e 9 meses, participantes de um programa de educação direcionada à prática de atividades físicas, de duas a cinco vezes na semana, constatou classificação abaixo da média para habilidades de locomoção e, classificação pobre para controle de objetos e QMG. A instituição que sediava o programa caracterizava como privada e nível sócio econômico alto. Isso representa que o desempenho motor insatisfatório independe do nível sócio econômico e não é uma característica exclusiva da escola pública.

Estudo recente realizado em outro país, utilizando o instrumento de TGMD-2 também verificou desempenho motor insatisfatório para faixa etária semelhante (BURNS et al., 2015). No referido estudo, foram avaliados 473 crianças americanas, sendo 214 crianças da primeira série e 259 crianças da segunda série. Os resultados encontrados foram de $61,97 \pm 14,30$ e $66,63 \pm 16,5$, respectivamente. De acordo com o instrumento os valores encontrados, considerando a idade das crianças são considerados como muito pobre para o desempenho motor grosso.

Em contrapartida, Pang e Fong (2009), ao avaliar 167 crianças de idade média de 7,6 anos, de seis escolas primarias locais de Hong Kong, verificou bons índices de desempenho motor, ou seja, 24% das crianças apresentaram classificação superior, 36% acima da média, 47% na média e apenas 2% abaixo da média. Os autores do estudo citam que a cidade onde foi realizado o estudo, desde o ano de 2002, a Educação Física (disciplina que tem o movimento como objeto de aprendizagem) é obrigatória para essa faixa etária e considerada como componente importante na aprendizagem das crianças.

Ao comparar o desempenho motor entre os sexos encontrou-se melhor desempenho nas habilidades de controle de objetos para os meninos, mas sem

diferença significativa para as habilidades de locomoção e QMG. Os estudos da literatura de diferentes localidades também não encontraram diferença significativa para as habilidades de locomoção (BRAGA et al., 2009; YANG, LIN, TSAI, 2015; HARDY et al., 2012) embora as meninas apresentem ser um pouco melhor no desempenho nessas habilidades (LOGAN, ROBINSON, GETCHELL, 2011; YANG, LIN, TSAI, 2015; HARDY et al., 2010). Os meninos têm apresentado desempenho superior nas habilidades de controle de objetos (SIMONS et al., 2008; LOGAN, ROBINSON, GETCHELL; 2011; YANG, LIN, TSAI, 2015; HARDY et al., 2010). No QMG também não há diferença significativa (YANG, LIN, TSAI; 2015). Provavelmente por que o mesmo se refere à combinação entre as habilidades de locomoção e controle de objetos, o que pode ter mascarado as diferenças baseada no sexo para esta variável.

Embora o presente estudo tenha apresentado resultados ligeiramente superiores em relação à maioria dos estudos apresentados, destaca-se o alto índice de crianças com desempenho motor abaixo do esperado. Observa-se uma tendência das crianças apresentarem níveis insatisfatórios para o desempenho motor nos primeiros anos do ensino fundamental.

A preocupação para o desenvolvimento das habilidades motoras está relacionada ao estado de saúde. Estudo de Hardy et al. (2012) teve como objetivo do estudo avaliar a associação entre habilidade motora, aptidão cardiorrespiratória e atividade física de 6917 escolares e concluíram que, baixa competência motora nas habilidades motoras está associada a piores resultados de saúde (baixa aptidão cardiorrespiratória, baixa atividade física e sobrepeso).

Portanto, os resultados dos estudos indicam que apenas a maturação física não é suficiente para manter os bons níveis de desempenho motor nas crianças, ou seja, necessitam de estímulos e oportunidades para práticas de atividade de movimento, principalmente, atividades com a interação entre a criança e objeto, para que haja aumento do repertório motor. Sabe-se que as habilidades motoras fundamentais servirão como suporte para habilidades mais sofisticadas/específicas na adolescência e vida adulta (GABBARD, 2008; GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013; HAYWOOD, GETCHELL, 2010), por isso a importância de serem bem desenvolvidas na infância.

Hardy et al. (2012) destacam que as intervenções motoras no ambiente escolar, ministrada por profissionais especializados, são estratégias para melhorar os índices

de desempenho motor de crianças e adolescentes. Ao verificar a literatura, observaram que os programas de intervenções motoras com diferentes metodologias têm demonstrado resultados satisfatórios para a melhora do desempenho motor de crianças (SOUZA, BERLEZE, VALENTINI; 2008; BRAUNER, VALENTINI; 2009; BRAGA et al., 2009).

5.4 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO E OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

Os modelos de regressão realizados para verificar as associações entre as variáveis de temperamento e percepção de competência demonstraram não haver significância entre as características do temperamento e as percepções de competência nos domínios social e aceitação materna. Resultado semelhante foi observado em estudo de Hertsberg e Zebrowski (2016) ao avaliar com o mesmo instrumento, dois grupos de crianças, sendo 13 crianças que gaguejavam e 14 que não gaguejavam. Ao verificar que não havia diferença na percepção social e de aceitação materna entre os grupos, analisou os dados de ambos os grupos e concluiu que verificaram que o temperamento não é um preditor significativo para a percepção de competência das crianças.

O domínio de percepção de competência motora associou-se com as características de temperamento de prazer na realização de atividades de alta intensidade e menores índices de tristeza e timidez. Embora não haja estudos que tenham verificado a associação direta entre percepção de competência e temperamento, há indícios que fortalecem essa relação.

Szewczyk-Sokolowski, Bost e Wainwright (2005) verificaram que as crianças com características negativas de temperamento apresentam indicativas de rejeição pelos pares na idade pré-escolar. Por outro lado, as características da dimensão do controle com esforço (com escores mais altos para a impulsividade e capacidade para se confortar) foram preditores de denominações positivas, ou seja, acolhimento por parte dos colegas (GLEASON et al.; 2005). Em outro estudo com crianças pré-escolares, timidez também foi associada à socialização, de modo que as crianças avaliadas como sociáveis apresentavam menores escores em timidez do que as crianças categorizadas como reticentes e solitárias (HENDERSON et al.; 2004).

Vale destacar que a interação com os pares, favorece o desenvolvimento das habilidades motoras à medida que proporciona desafios e novas oportunidades para as crianças. Harter (1978) destaca em sua teoria que a construção da percepção de competência depende das experiências passadas e da interação com as pessoas. Neste sentido, explica a associação entre a percepção de competência e menores níveis de afeto negativo.

O domínio cognitivo associou-se com as características de sensibilidade perceptual e aos menores índices de prazer na realização de atividades de baixa intensidade e tristeza, ou seja, características que compõe a dimensão controle com esforço. Esse achado corrobora com achados de Chang e Burns (2005), que identificou o controle com esforço como preditor de melhor desenvolvimento dos mecanismos atencionais de crianças pré-escolares em condição de pobreza, ou seja, de maior acurácia nas redes executivas, de orientação e de vigilância da atenção. Possivelmente, pelo fator de ter mais mecanismos atencionais conseguem participar de mais atividades (experiências) cognitivas e assim, ter maior capacidade de se julgar esse domínio.

5.5 ASSOCIAÇÕES ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DE TEMPERAMENTO COM O DESEMPENHO MOTOR

Ao verificar a associação entre as características do temperamento infantil com os níveis de desempenho motor, verificou que a locomoção foi explicada pelas características de temperamento em 9%, sendo significativa neste modelo apenas para o prazer de baixa intensidade ($p = 0,026$; Beta = 0,196). O controle de objetos foi explicado em 16%, sendo significativa para as características de aproximação ($p = 0,027$; Beta = - 0,200), nível de atividade ($p = 0,009$; Beta = 0,256) e prazer de baixa intensidade ($p = 0,014$; Beta = 0,206). O modelo de QMG foi explicado em 12%, tendo as características significativas para o prazer de alta intensidade ($p = 0,043$; Beta = 0,173), nível de atividade ($p = 0,032$; Beta = 0,214) e prazer de baixa intensidade ($p = 0,005$; Beta = 0,243).

Observa-se que as características associadas ao desempenho motor estão ligadas ao nível de atividades motoras grossas, menores níveis de antecipação positiva nas atividades, ao prazer na realização de atividades com mudança de taxa, complexidade, novidade, qualidade do estímulo, de alta e baixa intensidade. Isso

representa que as crianças com melhores índices para o desempenho motor, tendem a não evitar atividades novas, com complexidade e de baixa e alta intensidade. Esse achado vai ao encontro as afirmações relatadas na literatura, quando descrevem que se devem proporcionar diferentes oportunidades de estímulos para as crianças explorar suas habilidades, amplia o repertório motor da criança (GABBARD, 2008; GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013; HAYWOOD, GETCHELL, 2010).

Estudo semelhante, que buscou a correlação das características de temperamento com o desempenho motor, porém com instrumentos diferentes, também verificou a correlação com características não evitativas, sendo elas: persistência ($r = -0,48$; $p=0,003$), aproximação ($r = -0,34$; $p=0,05$) e atividade ($r = 0,40$; $p=0,02$) (SUSKAUER, et al.; 2003). Diferentemente de estudo realizado por Nakagawa et al. (2016), com 180 crianças saudáveis, ao correlacionar as três escalas do temperamento com o desempenho motor e verificou apenas correlação do afeto negativo ($r=0,71$) com o desempenho motor de crianças com 3 anos de idade. Provavelmente, encontraram esse resultado por se tratar de crianças mais novas, com poucas experiências motoras. Estudo de Janssen et al. (2017) completa que quando maior a presença de características de temperamento infantil de prazer de alta intensidade e nível de atividade, maior o engajamento em atividades físicas dos meninos na adolescência.

Embora as características de temperamento sejam consideradas como atributo biológico do indivíduo, a expressão do temperamento, especificamente o nível de atividade e o prazer de alta e baixa intensidade pode ser influenciada por comportamentos aprendidos. A presença dessas características indica certo favorecimento no desempenho motor das crianças. Portanto, aumenta a possibilidade da criança para adquirir/desenvolver suas habilidades motoras.

5.6 ASSOCIAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA COM O DESEMPENHO MOTOR

Os modelos de regressão com os domínios de percepção de competência e o desempenho motor demonstraram que locomoção não pode ser explicada pelos domínios de percepção de competência. No entanto, os domínios de cognição e motor foram significativos para explicar controle de objetos. Apesar de significativos, os modelos foram explicados com baixo percentual, sendo apenas 7% para as

habilidades de controle de objetos. O mesmo aconteceu com o modelo para o QMG, que foi explicado por 5% e significativo para o domínio cognitivo e motor.

A percepção de competência no domínio cognição diminuía enquanto os valores de desempenho nas habilidades de controle de objetos aumentam. Uma possível explicação pode estar relacionada à orientação extrínseca, pois as crianças estão em processo de alfabetização e recebem pouca resposta do professor em relação as suas notas, não refletindo na sua real competência cognitiva. Almeida, Valentini e Berleze (2009) destacam em seu estudo que à medida que a criança avança nos estudos a criança tende a adaptar as demandas da cultura escolar, reforçando a orientação extrínseca, ou seja, as crianças passam a ter a sua competência cognitiva/escolar associado às notas.

A relação entre a percepção de competência motora e o desempenho motor para as crianças na faixa etária indicada pelo instrumento de percepção de competência ainda não há um consenso. Estudo realizado por Legear et al. (2012) avaliou 260 crianças, sendo 125 meninas e 135 meninos, com média de idade de 5,9 anos, pertencentes ao jardim de infância verificou correlações, embora fracas, para as subescalas de desempenho motor e percepção de competência das crianças. Estudo de Robinson (2011) verificou a relação entre o desempenho motor e as percepções de competência de 119 crianças, com idade de $4 \pm 0,55$ anos de idade encontrou correlação significativa e moderada entre as variáveis.

Estudo de Crane et al. (2015) investigou 116 crianças, com média de 5,7 anos de idade de 10 escolas de jardim de infância e verificou que a percepção de competência motora não mediu a relação entre as habilidades de controle de objetos. Valentini (2002a) ao avaliar 88 crianças gaúchas, com idade de 5 e 10 anos também não encontrou relação entre as variáveis. Achados semelhantes foram verificados por Pontes (2011) ao avaliar crianças com 4 e 5 anos não encontrou relação com essas variáveis, pois afirma que as crianças, principalmente as mais novas, apresentam pouca precisão da competência percebida e que esta precisão só será possível por volta dos oito anos de idade.

Os estudos citados anteriormente utilizaram os mesmos instrumentos para avaliar a percepção de competência e o desempenho motor das crianças. É importante salientar que a maioria das tarefas motoras ilustradas no instrumento não fazia referência às atividades de controle de objetos (andar de balanço, subir em brinquedos, saltar, correr em velocidade, por exemplo). Além disso, chama-se atenção

o alto percentual de desempenho motor em classificações insatisfatórias e altas de percepções de competência nas crianças. Dessa maneira, acredita-se que as crianças não possuem parâmetros para avaliar suas percepções de competência, necessitando investigar a percepções baseada no contexto, mais próxima da realidade, em situações do cotidiano.

Importante destacar também a importância das pessoas significativas (pais, irmãos, cuidadores e professores) no processo de construção de percepção de competência da criança, através do incentivo à prática motora, as instruções e principalmente dos feedbacks. O professor de educação física por tratar-se de um profissional especializado em movimento, deve fornecer feedbacks reais à criança, incentivando e apontando as dificuldades da criança, para que a mesma possa melhorar e construir uma percepção de suas capacidades mais próximas do real, para poder continuar engajada nas atividades de movimento.

6 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o temperamento caracterizou-se por maiores níveis de extroversão, controle de esforço e menores níveis de afeto negativo. Os meninos preferiam atividades motoras grossas e prazer na realização de atividades de alta intensidade. Enquanto as meninas diferem-se por apresentarem maiores níveis de desconforto e focalização da atenção. Todos os domínios da percepção de competência das crianças tiveram classificação alta. As crianças apresentaram níveis de desempenho motor insatisfatório. Os meninos em relação às meninas, ligeiramente, têm melhor desempenho nas habilidades de controle de objetos.

A associação entre a percepção de competência e o temperamento destacou associação de altas competências com menores níveis de afeto negativo, como a tristeza na percepção nos domínios cognitivo e motor. Além disso, a característica de prazer na realização de atividade de alta intensidade (que compõe a extroversão) ajuda a explicar a percepção no domínio motor. As características de sensibilidade perceptual e prazer na realização de atividades de baixa intensidade (controle inibitório) auxiliam no julgamento da capacidade cognitiva da criança.

Os menores níveis percepções de competência no domínio cognitivo e maiores percepções para o domínio motor ajudaram explicar desempenho motor. No entanto, acredita-se que as crianças não conseguem avaliar-se com exatidão suas competências. No domínio cognitivo, as crianças necessitam de motivação extrínseca, ou seja, de *feedback* do ambiente. Muitas vezes esse retorno está associado às notas escolares, o que nessa faixa etária não acontece. No domínio motor, o instrumento utilizado para avaliação das percepções de competência apresentava poucas tarefas relacionada às atividades com controle de objetos, o que pode interferido na associação entre percepção de competência motora e desempenho motor, sugerindo uma avaliação da percepção com as mesmas tarefas que serão utilizadas no teste de desempenho motor.

Ao verificar se existe associação entre as características do temperamento e o desempenho motor, percebeu-se que as características associadas a menores índices de aproximação positiva, aos níveis de atividades motoras grossas, ao prazer na realização nas atividades em diferentes taxas de intensidade, novidade e qualidade de estímulos favorecem o desempenho motor de crianças.

Culturalmente, os meninos tendem a preferir e ser mais estimulados para as atividades de movimento mais ativas, o que permite a ampliação do repertório motor. Esses achados permitem aos professores, pais e envolvidos com o processo de desenvolvimento motor da criança, conhecer a realidade e entender a necessidade de incentivar e estimular (ainda mais) as crianças na participação de atividades de movimento, principalmente, em atividades que envolvam atividades com objetos, para ambos os sexos, a fim de minimizar as diferenças do desfavorecimento de desempenho motor para as meninas.

Além disso, é importante fornecer *feedbacks* reais, não apenas reforços positivos, mas destacando que criança que pode ser melhor. O *Feedback* mais próximo ao desempenho motor real poderá contribuir para que a criança construa parâmetros para avaliar a sua competência de maneira adequada.

Embora as características de temperamento sejam consideradas como atributo biológico do indivíduo, a expressão do temperamento, especificamente a atividade e o prazer de alta e baixa intensidade pode ser influenciada por comportamentos aprendidos. Portanto, conhecer essas associações permite identificar a predisposição de temperamento que auxilia no aumento da capacidade da criança de se beneficiar de intervenções para melhorar a habilidade motora e os níveis de atividades.

Destaca-se que o fator de véis nas variáveis causais pode ter influenciado nos resultados, devido a pouca variabilidade dos dados, o que impossibilitou algumas análises, principalmente a pouca variabilidade dos resultados do temperamento infantil. A escala likert (1 a 7) apresentada no instrumento confundia os pais (faltava parâmetro) por ser muito extensa. Neste sentido, sugere-se para os possíveis estudos a validação da escala de temperamento com uma escala likert menor. Em relação à avaliação do desempenho motor, por ser uma atividade diferenciada no ambiente escolar as crianças ficavam empolgadas e aparentemente, ansiosas, o que se sugere avaliar a influência da ansiedade no desempenho motor das crianças.

Embora haja limitações, os resultados permitem compreender a relação entre características de percepção de competência e o temperamento associado ao desempenho motor, o que pode auxiliar na identificação de indivíduos com risco motor e propor intervenções motoras para a criança de acordo com suas características e necessidades individuais da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. **Desenvolvimento motor e percepção de competência motora na infância**. 2012, 101f. Dissertação (Mestrado em Reabilitação Psicomotora), Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa: Lisboa, 2012.
- ALMEIDA, G.; VALENTINI, N. C.; BERLEZE, A. Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.71-79, 2009.
- ALMEIDA, M. M.; SANTOS, M. J. S.; MAJOR, S. Bateria de avaliação do temperamento infantil – forma revista. **Psychologica**, v. 53, n. 1, p. 313-328, 2010.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.20, n. 2, p. 314-323, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Dados com base no levantamento sócio econômico 2012 – IBOPE, 2014.
- BABIC, M. J.; et al. Physical Activity and Physical Self-Concept in Youth: Systematic Review and 388 Meta-Analysis. **Sports Medicine**, v. 44, n. 11, p. 1589–1601, 2014.
- BANDEIRA, P. F. R.; et al. Percepção de competência motora e nível de atividade física: estudo comparativo entre sexos. **Cinergis**, v. 15, n. 4, p. 191-194, 2014.
- BARIĆ, R.; VLAŠIĆ, J.; ERPIČ, S. C. Goal Orientation and Intrinsic Motivation for 390 Physical Education: Does Perceived Competence Matter? **Kinesiology**, v. 46, n. 1, p.117-126, 2014.
- BARNETT, L. M. et al. Childhood motor skill proficiency as a predictor of adolescent physical activity. **Journal of Adolescent Health**, v. 44, n. 3, p. 252-9, 2009.
- BARNETT, L. M.; et al. Perceived sports competence mediates the relationship between childhood motor skill proficiency and adolescent physical activity and fitness: a longitudinal assessment. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 5, n. 40, 2008.
- BARNETT, L.M.; RIDGERS, N. D.; SALMON, J. Associations between young children’s perceived and actual ball skill competence and physical activity. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 1, p. 167-171, 2015.
- BOIS, J. E. et al. Elementary schoolchildren’s perceived competence and physical activity involvement: the influence of parents’ role modeling behaviours and perceptions of their child’s competence. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 6, n. 1, p. 381-397, 2005.

BRAGA, R. K.; et al. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idades de 6 e 7 anos. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p.171-181, 2009.

BRAUNER, L. M. **Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes**, 2010. 190f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2010.

BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. C. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

BURNS, R. D.; et al. Predictors and trends of gross motor skill performance in at-risk elementary school-aged children. **Perceptual e Motor Skills: physical development e measurement**, v. 12, n. 1, p. 284-299, 2015.

CAIRNEY, J.; et al. Gender, perceived competence and the enjoyment of physical education in children: a longitudinal examination. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 6, n. 1, p.9-26, 2012.

CAIROLI, P. A criança e o brincar na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 2, n.1, p. 340-348, 2010.

CALKING, S. D. O temperamento e seu impacto no desenvolvimento infantil: comentários sobre Rothbart, Kagan e Eisenberg. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância**, Montréal, 2005. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2373/o-temperamento-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-infantil-comentarios-sobre-rothbart-kagan-e-eisenberg.pdf>> Acessado em: 10 jun. 2015.

CAPIO, C. M. et al. Physical activity and movement skills proficiency of young Filipino children. **Pediatrics International**, v. 56, n. 4, p. 651-3, 2014.

CARVALHO, F. D. A. N. A. **Cognição, atenção, temperamento e comportamento em crianças nascidas pré-termo na fase pré-escolar**. 2015, 172f. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, 2015.

CARVALHO, M. A. D. **Vinculação, temperamento e processamento da informação: implicações nas perturbações emocionais e comportamentais no início da adolescência**, 2007. 286f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Programa de Pós-Graduação, Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia, Largo do Paço, 2007.

CARVALHO, R. G. M. Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 40, n. 3, p. 1-12, 2006.

CHANG, F.; BURNS, B.M. Attention in preschoolers: associations with effortful control and motivation. **Child Development**, v. 76, n. 1, p. 247-263, 2005.

CHEN, X.; et al. Self-perceptions of competence in Brazilian, Canadian, Chinese and Italian children: relations with social and school adjustment. **Internacional Journal of Behavioral Development**, v. 28, n. 2, p. 129-138, 2004.

CORREIA, L. L. **Dor, temperamento e problemas de comportamento em crianças com queixas de dor de cabeça**. 209, 126f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo: Ribeirão Preto, 2009.

CRANE, J. R.; et al. Do perceptions of competence mediate the relationship between fundamental motor skill proficiency and physical activity levels of children in kindergarten? **Journal of Physical Activity and Health**, v. 12, n. 7, p. 954-61, 2015.

EISENBERG, N. Esforço para controlar o temperamento (auto-regulação). **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância**, Montréal, 2005. Disponível em: < <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2373/esforco-para-controlar-o-temperamento-auto-regulacao.pdf>> Acessado em: 8 jun. 2015.

FIALHO, V. S. M. **Associação entre proficiência motora, níveis de atividade física e temperamento em crianças dos 6 aos 7 anos**, 2014. 68f. Dissertação (Mestrado em Psicomotricidade Relacional) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de Évora, Évora, 2014.

FOLLETO, J. C.; PEREIRA, K. R. G.; VALENTINI, N. C. The effects of yoga practice in school physical education on children's motor abilities and social behavior. **International Journal of Yoga**, v. 9, n. 2, p. 156-162, 2016.

FOWEATHER, L. et al. Fundamental movement skills in relation to weekday and weekend physical activity in preschool children. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 6, p. 691-6, 2015.

GABBARD, C. P. **Lifelong motor development**. San Francisco: Pearson Benjamin Commings, 5 ed., 2008.

GALLAHUE, D; OZMUN, J; GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013, 488 p.

GAY, L. **Educational research: competencies for analysis and application**. 4 ed, Beverly Hills, CA: Sage, 1996.

GLEASON, T. et al. Temperament and friendship in preschool-aged children. **International Journal of Behavioral Development**, v. 29, n. 4, p.336-344, 2005.

HARDY, L. L.; et al. Fundamental movement skills among Australian preschool children. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 13, n. 5, p. 503-8, 2010.

HARDY, L. L.; et al. Prevalence and correlates of low fundamental movement skill competency in children. **Pediatrics**, v. 130, n. 2, p. 390-8, 2012.

HARTER, S. Effectance motivation reconsidered toward a developmental model. **Human Development**, v. 21, p. 34-64, 1978.

HARTER, S. **The construction of the self: A developmental perspective**. New York: Guilford Press, 1999.

HARTER, S.; PIKE, R. The pictorial scale of perceived competence and social acceptance for young children. **Child Development**, v. 55, n. 6, p. 1969-1982, 1984.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2010.

HENDERSON, H.A. et al. Psychophysiological and behavioral evidence for varying forms and functions of nonsocial behavior in preschoolers. **Child Development**, v. 75, n.1, p. 251-263, 2004.

HERTSBERG, N.; ZEBROWSKI, P.M. Self-perceived competence and social acceptance of young children who stutter: Initial findings. **Journal of Communication Disorders**, v. 64 n.1, p. 18-31, 2016.

JANSSEN, J. A. et al. Childhood temperament predictors of adolescent physical activity. **BMC Public Health**, v. 17, n. 8, p. 1-11, 2017.

KLEIN, V. C.; LINHARES, M. B. M. Temperamento, comportamento e experiência dolorosa na trajetória de desenvolvimento da criança. **Revista Paidéia**, São Paulo, v. 17, n. 36, p.33-44, 2007.

KLEIN, V. C.; PUTMAN, S. P.; LINHARES, M. B. M. Assessment of temperament in children: translation of instruments to portuguese (Brazil) language. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 43, n. 3, p. 552-557, 2009.

KLEIN, V.C. **Reatividade à dor, temperamento e comportamento na trajetória de desenvolvimento de neonatos pré-termo até a fase pré-escolar**, 2009. 240f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Programa de Pós-Graduação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LAPA, A. C. S. **Análise das significações de pais de crianças com necessidades educativas e de saúdes especiais - estudos de caso**, 2010, 118f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010.

LARSEN, L.R. et al. Motor performance as predictor of physical activity in children: the CHAMPS study-DK. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 47, n. 9, p. 1849-56, 2015.

LEGEAR, M.; et al. A window of opportunity? Motor skills and perceptions of competence of children in Kindergarten. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 13, n, 5, p. 503-8, 2012.

LINHARES, M. B. M.; DUALIBE, A. L.; CASSIANO, R. G. M. Temperamento de crianças na abordagem de Rothbart: estudo de revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 4, p. 633-645, 2013.

LOGAN, S. W.; ROBINSON, L. E.; GETCHELL, N. The comparison of performances of preschool children on two motor assessments. **Perceptual Motor Skills**, v. 113, n. 3, p. 715-23, 2011.

LOPES, L. O.; et al. Associações entre atividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 1, p.15-21, 2011.

MARRAMARCO, C. A. et al. Crianças desnutridas pregressas, com sobrepeso e obesas apresentam desempenho motor pobre. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 175-187, 2012.

MCGRANE, B.; et al. The relationship between fundamental movement skill proficiency and physical self-confidence among adolescents. **Journal of Sports Sciences**, v. 22, p.1-6, 2016.

MEDEIROS, P.; ZEQUINÃO, M. A.; CARDOSO, F. L. A influência do desempenho motor no "status" social percebido por crianças. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1069-77, 2016.

NAKAGAWA, A.; et al. Relations between temperament, sensory processing, and motor coordination in 3-year-old children. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 653, p. 1-7, 2016.

NASCIMENTO, C. T. J. S.; PELLEGRINI, A. M. A aquisição espontânea de habilidades motoras em contexto escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 29-56, 2004.

NOORDSTAR, J. J.; et al. The change in perceived motor competence and motor task values during elementary school: A longitudinal cohort study. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 34, n. 3, p. 427-46, 2016.

NYBERG, G. A.; et al. Physical activity patterns measured by accelerometry in 6- to 10-yr-old children. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 41, n. 10, p. 1842-8, 2009.

OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, I. S.; CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 647-655, 2013.

PALMA, M. S.; CAMARGO, V. A.; PONTES, M. F. P. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 421-429, 2012.

PANG, A. W.; FONG, D. T. Fundamental motor skill proficiency of Hong Kong children aged 6-9 years. **Research in Sports Medicine**, v. 17, n. 3, p. 125-44, 2009.

PANSERA, S. M.; PAULA, P. R.; VALENTINI, N. C. Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Cinergis**, v. 9, n. 2, p. 24-32, 2008.

PIEK, J. P.; BAYMAN, G. B.; BARRET, N. C. The relationship between fine and gross motor ability, self-perceptions and self-worth in children and adolescents. **Human Movement Science**, v. 25, n. 1, p. 65-75, 2006.

PONTES, M. F. P. **Relação entre o desempenho motor, a percepção de competência motora e o tempo de engajamento nas aulas de educação física: um estudo com pré-escolares**, 2011, 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física – Licenciatura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROBERTS, B. W.; DELVECCHIO, W. F. The rank-order consistency of personality traits from childhood to old age: A quantitative review of longitudinal studies. **Psychological Bulletin**, v. 124, n. 1, p. 3-25, 2000.

ROBINSON, L. E. The relationship between perceived physical competence and fundamental motor skills in preschool children. **Child: care, health and development**, v. 37, n. 4, p. 589-96, 2011.

ROÇAS, M. M. R. M. T. **O papel da vinculação e do temperamento: um estudo sobre problemas emocionais e comportamentais em crianças em idade escolar**. 2014, 53F. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e da Saúde na Especialidade de Infância e Adolescência) – Universidade Lusófona do Porto, Porto, 2014.

ROTHBART, M. K. **Children's behaviour questionnaire-version I and scale definitions**. Available from the author. University of Oregon, 1996.

ROTHBART, M. K. Commentary: differentiated measures of temperament and multiple pathways to childhood disorders. **Journal of Clinical Child and Adolescence Psychology**, v. 33, n. 1, p.82-87, 2004.

ROTHBART, M. K. Measurement of temperament in infancy. **Child Development**, v. 52, p. 569-578, 1981.

ROTHBART, M. K. Temperamento inicial e desenvolvimento psicossocial. **Enciclopédia sobre Desenvolvimento na Primeira Infância**, University of Oregon, 2005.

- ROTHBART, M. K.; BATES, J. E. Temperament. In: EISENBERG, N.; DAMON, W.; LERNER, R. M. (Org). **Handbook of child psychology**. New Jersey: Copyright, 2006.
- ROTHBART; M. K; DERRYBERRY, D.; HERSHEY, K. Stability of temperament in childhood: Laboratory infant assessment to parent report at seven years. In: MOLFESE, V. J; MOLFESE, D. L. (Org) **Temperament and personality development across the life span**. Mahwah: New Jersey, p.85-119, 2000.
- RUCH, W.; ANGLEITNER, A.; STRELAU, J. The strelau temperament inventory revised (sti-r): validity studies. **European Journal of Personality**, v. 5, p. 287-308, 1991.
- RUDISILL, M. E., MAHAR, M. T.; MEANEY, K. S. The relationship between children's perceived and actual motor competence. **Perceptual and Motor Skills**, v. 76, n. 3, p. 895-906, 1993.
- SCHMIDT, B. et al. Temperamento de crianças em idade pré-escolar. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 377-384, 2013.
- SCHMIDT, B. **Relacionamento conjugal e temperamento de crianças com idade entre quatro e seis anos**, 2012, 193f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- SCHMUTZ, E. A. et al. Correlates of preschool children's objectively measured physical activity and sedentary behavior: a cross-sectional analysis of the SPLASHY study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.
- SIMONS, J.; et al. Validity and reliability of the TGMD-2 in 7-10 years-old Flemish children with intellectual disability. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 71-82, 2008.
- SOUZA, M. C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 4, p. 509-519, 2008.
- SOUZA, M. S.; SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência motora e índices de massa corporal influenciam os níveis de atividade física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 78-86, 2014.
- SUSKAUER, S. J.; et al. Temperament and physical performance in children with osteogenesis imperfecta. **Pediatrics**, v.111, n. 2, p. 153-61, 2003.
- SZEW CZYK-SOKOLOWSKI, M.; BOST, K.K.; WAINWRIGHT, A.B. Attachment, Temperament, and Preschool Children's Peer Acceptance. **Social Development**, v. 14, n.3, p.379-397, 2005.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development (2ª edition) Examiner's Manual** Austion: Pro-ed Publishers, 2000.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002a.

VALENTINI, N. C. et al. Validação brasileira da escala de autopercepção de Harter para crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 3, p. 411-419, 2010.

VALENTINI, N. C. Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Revista Movimento**, v. 8, n. 2, p. 51-62, 2002b.

VALENTINI, N. C. Validity and reliability of the TGMD-2 for brazilian children. **Journal of Motor Behavior**, London, v. 44, n. 4, p.275-280, 2012.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

WIGFIELD, A. et al. Development of achievement motivation. In: EISENBERG, N.; DAMON, W.; LERNER, R. M. (Org). **Handbook of child psychology**. New Jersey: Copyright, 2006.

WILLWOCK, G.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 245-57, 2007.

YANG, S.; LIN, S.; TSAI, C. Effect of sex, age, and bmi on the development of locomotor skills and object control skills among preschool children. **Perceptual and Motor Skills: Physical Development & Measurement**, v. 121, n. 3, p. 873-888, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

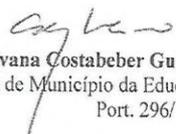
Eu, Silvana Costabeber Guerino, abaixo assinado, responsável pela Secretaria de Município da Educação, autorizo a realização do estudo "Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças", a ser conduzido pelos pesquisadores Fernando Copetti e Aline de Oliveira Martins.

Fui informada, pelo responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 14 de janeiro de 2016.




Silvana Costabeber Guerino
Secretária de Município da Educação
Port. 296/2015

Rua Venâncio Aires, nº 2277 - CEP: 97.010-005 - Telefone: 55 39217257 –
55 39217252 – 55 39217253 – 55 39217099
assessoriasmedsm@gmail.com

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Fernando Copetti

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamentos de Métodos e Técnicas Esportivas

Telefone para contato: (55) 3220-8877

Pesquisadores participantes: Aline de Oliveira Martins

Telefones para contato: (55) 9194-3165

Você e seu filho(a) estão sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias de igual teor, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Esta pesquisa tem como objetivo verificar se características de temperamento estão associadas aos diferentes níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças de seis a sete anos de idade. Para isso, inicialmente você receberá um questionário, denominado Questionário de Comportamento da Criança (*Children's Behavior Questionnaire*) para identificar o temperamento do seu filho, através de perguntas sobre situações comportamentais e você deve indicar com qual intensidade acontece essa situação no seu filho. Juntamente, será pedido para que você responda outro questionário denominado Critério de Classificação Econômica Brasil, que trata sobre as questões sobre grau de escolaridade e alguns itens contidos na sua residência, com a finalidade de apresentar as características socioeconômicas dos participantes da pesquisa. Posteriormente, serão realizadas duas avaliações na escola que seu filho está matriculado. A primeira será sobre a percepção de competência, através do instrumento denominado Escala de Percepção de Competência Percebida e Aceitação Social (*Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance*). Neste escala serão apresentadas situações em forma de figuras à criança, que contém que dois desenhos colocados um ao lado do outro, representando uma criança competente e outra não tão competente. A criança deve então, escolher a figura mais parecida com ela, em relação a sua capacidade motora, cognitiva, social e de aceitação materna. A segunda avaliação será sobre o desempenho motor, através do instrumento denominado de Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (*Test of Gross Motor Development – Second Edition*). Este teste permite avaliar habilidades motoras de locomoção e controle de objetos, com atividades do cotidiano da criança, tais como corrida, galope, rebater uma bola de borracha com um bastão de plástico, segurar e lançar uma bola.

Este estudo terá o mínimo de riscos. Para o seu(sua) filho(a), ao realizar o teste de percepção de competência poderá haver cansaço, devido ao número de questões propostas ou certo constrangimento em responder as questões pessoais. O constrangimento de sua(seu) filho(a), também poderá ocorrer na avaliação do desempenho motor, considerando que essa avaliação será filmada, para posterior avaliação de dois avaliadores, e até mesmo pela dificuldade ou incapacidade de realizar a atividade. Em qualquer uma destas situações a criança poderá interromper a realização das coletas, ou mesmo desistir de participar do estudo sem nenhum tipo de prejuízo. Importante salientar que, nas avaliações motoras também poderão

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br Web: www.ufsm.br/cep

conter riscos físicos, embora sejam mínimos. Os riscos possíveis são quedas, enquanto correm ou saltam (assim como em qualquer outra brincadeira). Para minimizar esses riscos, será escolhido pelos avaliadores, um espaço plano, com o mínimo de obstáculos. Poderá ocorrer também, cansaço em seu(sua) filho(a) ao realizar as tarefas motoras. Ao identificar indicativo de cansaço, o teste poderá ser interrompido e/ou continuado em outro momento (em até sete dias). Em caso de algum problema de quedas ou acidentes, o procedimento de coleta de dados será interrompido e então seguido o procedimento padrão utilizados pela escola nestas situações. Em caso de necessidade, será solicitado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

O questionário que você responderá sobre o comportamento infantil do seu(sua) filho(a) também terá algum risco, embora seja mínimo. O questionário de comportamento da criança trata-se de um instrumento extenso, podendo provocar cansaço e constrangimento para descrever o comportamento da criança. Caso isto ocorra a avaliação pode ser interrompida e sendo continuidade da avaliação em outro momento.

Você ou seu(sua) filho(a) também poderão desistir em qualquer momento e isto não acarretará nenhum problema. Ao final da pesquisa, você receberá um relatório sobre os resultados das características do temperamento, nível de percepção de competência e desempenho motor de seu(sua) filho(a). A escola também receberá um relatório geral sobre o desempenho motor dos seus alunos.

Garantimos que em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Também será preservada a sua identidade e do seu(sua) filho(a), sendo que os nomes e identidades serão mantidos em sigilo e os dados coletados serão usados apenas para fins científicos.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo "Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças", como sujeito e como também meu (minha) filho (a) _____, ____ anos.

Fui suficientemente informado(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com o pesquisador(a) Aline de Oliveira Martins sobre a minha decisão em participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso ao resultado das variáveis coletadas do meu(minha) filho(a). Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido neste serviço.

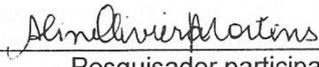
Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria _____, de _____ de 20____

 _____
Pesquisador responsável

 _____
Pesquisador participante

APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
GRUPO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do projeto: Associação entre características do temperamento com os níveis de percepção de competência e desempenho motor de crianças

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Fernando Copetti

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas

Nome da criança/adolescente: _____

Nós estamos te convidando para participar de algumas atividades, elas fazem parte de um trabalho acadêmico da professora de Educação Física, Aline de Oliveira Martins. O objetivo do estudo é saber como você se percebe na realização de algumas atividades e a maneira como você realiza algumas brincadeiras, tais como correr, saltar num pé só e chutar.

Seus responsáveis já autorizaram você a participar, mas caso não se sinta confortável você não precisa aceitar participar. Você também pode conversar com alguém antes de tomar uma decisão. Você poderá desistir em qualquer momento das atividades e isso não irá trazer nenhum prejuízo.

Nós iremos fazer duas atividades com você, aqui na escola. A primeira irá avaliar a maneira como você se percebe fazendo algumas atividades, para isto será apresentada duas figuras e então você deve indicar qual se parece mais com você. Essa atividade pode trazer cansaço e o constrangimento nas respostas. Quando isso acontecer você pode pedir para não responder a pergunta.

A segunda atividade irá avaliar o teu desempenho motor, ou seja, queremos saber se você consegue fazer algumas atividades motoras. Essas atividades são brincadeiras parecidas com as que você realiza em casa ou na escola, como por exemplo, correr, saltar num pé, chutar e lançar bolas, rebater com um taco de plástico uma bolinha entre outros. Essas brincadeiras trazem poucos riscos de você se machucar ou cansar, mas como qualquer brincadeira, você pode cair ou mesmo se sentir cansado. Caso aconteça alguma dessas coisas nós iremos parar os testes e você será atendido conforme o necessário e, assim, poderemos continuar fazendo essas atividades em outro dia, se você preferir. Essa atividade será filmada para que os professores possam estudar posteriormente.

Nós não falaremos que você está na pesquisa com mais ninguém e seu nome não irá aparecer em nenhum lugar. Depois que a pesquisa for concluída os resultados serão informados para você e seus pais, assim como poderão ser publicados em uma revista, livro, conferência, etc.

Eu, _____ entendi que a pesquisa é sobre a maneira como a criança se julga e sobre seu desempenho motor. Também compreendi que fazer parte dessa pesquisa significa que terei que fazer duas atividades, uma de apontar figuras para identificar como eu me percebo e outra são brincadeiras, realizadas no pátio da minha escola. Eu aceito participar dessa pesquisa.

Assinatura da criança ou adolescente:

Assinatura dos pais/responsáveis:

Assinatura do pesquisador: *Aline de Oliveira Martins*

Local: Santa Maria

Data:/...../.....

Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS -
2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE D
Dados sociodemográficos para caracterização dos participantes

Variáveis	N	%
<i>Escolaridade da Mãe</i>		
Não sabe	1	0,5
1ª à 4ª série	11	6,0
5ª à 8ª série	52	28,6
Ensino Médio	95	52,2
Ensino Superior	11	6,0
Mestrado ou Doutorado	1	0,5
<i>Escolaridade do Pai</i>		
Não sabe	17	9,3
1ª à 4ª série	17	9,3
5ª à 8ª série	49	26,9
Ensino Médio	80	44,0
Ensino Superior	18	9,9
Mestrado ou Doutorado	1	0,5
<i>Tipo de Residência</i>		
Casa	164	90,1
Apartamento	18	9,9
<i>Nº de adultos na residência</i>		
Um	14	7,7
Dois	107	58,8
Três	29	15,9
Quatro	21	11,5
Cinco ou mais	11	6,0
<i>Nº de crianças na residência</i>		
Uma	75	41,2
Duas	73	40,1
Três	20	11,0
Quatro	9	4,9
Cinco ou mais	5	2,7
<i>Classificação do ABEP*</i>		
A1 e A2 (\$11037,00)	3	1,6
B1 (\$6006,00)	20	11,0
B2 (\$3118,00)	64	35,2
C1 (\$1865,00)	62	34,1
C2 (\$1277,00)	20	11,0
D e E (\$895)	23	12,6

*ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2014. Dados com base no Levantamento Sócio Econômico 2012 - IBOPE

ANEXOS

ANEXO A



O Critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de "classes sociais". A divisão de mercado definida abaixo é de classes econômicas.

SISTEMA DE PONTOSPosse de itens

	Quantidade do item				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Vídeocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Frescor (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do chefe de família

Analfabeto / Primário incompleto	Analfabeto / Até 3ª Série Fundamental	0
Primário completo / Ginásial incompleto	Até 4ª Série Fundamental	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	Fundamental completo	2
Colegial completo / Superior incompleto	Médio completo	4
Superior completo	Superior completo	8

Que tipo de residência mora? () Casa () Apartamento

Quantos adultos vivem na residência familiar? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais

Quantas crianças vivem na residência familiar? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ou mais

Qual o grau de escolaridade da mãe?

() 1ª - 4ª série () 5ª - 8ª série () Ensino Médio () Curso Superior () Mestrado ou Doutorado

Qual o grau de escolaridade do pai?

() 1ª - 4ª série () 5ª - 8ª série () Ensino Médio () Curso Superior () Mestrado ou Doutorado

CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

Classe	PONTOS	TOTAL BRASIL (%)
A1	42 - 46	0,9%
A2	38 - 41	4,1%
B1	29 - 34	8,9%
B2	23 - 28	15,7%
C1	18 - 22	20,7%
C2	14 - 17	21,8%
D	8 - 13	25,4%
E	0 - 7	2,6%

ANEXO B

Modelo de ficha de avaliação do *Test of Gross Motor Development – Second Edition* (TGMD-2)

Nome Completo: _____

Data de Nascimento: _____ Sexo: () M () F

Data da Avaliação: _____ Escola: _____

Nome do Examinador: _____

Habilidade	Critério de Realização	Teste		
		Exp.	1ª Ten	2ª Ten
Subteste de Locomoção				
1. Corrida	1. Os braços movem-se em oposição às pernas, cotovelos flexionados.			
	2. Breve período onde ambos os pés estão fora do chão (voo momentâneo).			
	3. Posicionamento estreito dos pés, aterrissando nos calcanhares ou dedos (não pé chato).			
	4. Perna não suporta o peso, flexiona a aproximadamente 90° (perto das nádegas).			

ANEXO C

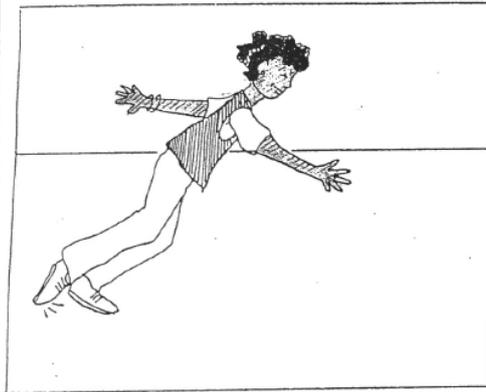
Exemplo de questão da *Pictorial Scale Of Perceived Competence And Social Acceptance*

Esta menina **NÃO É TÃO BOA** em saltar.

15

Esta menina é **SUPER BOA** em saltar.

Agora, (nome da criança), eu quero que tu me digas qual destas meninas é mais parecida contigo.



Não é boa OU Um pouco boa



Um pouco boa OU Muito boa



ANEXO D

QUESTIONÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA (3- 7 ANOS)

Nome da Criança: _____

Data de Nascimento da Criança: _____ Data Atual _____

Instruções: Por favor, leia cuidadosamente antes de começar:

Nas próximas páginas você vai ver um conjunto de afirmações que descrevem as reações das crianças em várias situações. Gostaríamos que você nos dissesse qual seria provavelmente a reação da sua criança nessas situações. É claro que não existem formas “corretas” de reagir; as crianças diferem amplamente em suas reações e é sobre estas diferenças que estamos tentando aprender. Por favor, leia cada afirmação e decida se ela é uma descrição “verdadeira” ou “falsa” sobre a reação de sua criança que tenha ocorrido nos últimos seis meses. Use a seguinte escala para indicar de que modo cada afirmação descreve a sua criança:

Coloque um círculo se a afirmação é

1. **Totalmente falsa para a sua criança**
2. **Bastante falsa para a sua criança**
3. **Razoavelmente falsa para a sua criança**
4. **Nem verdadeira nem falsa para a sua criança**
5. **Razoavelmente verdadeira para a sua criança**
6. **Bastante verdadeira para a sua criança**
7. **Totalmente verdadeira para a sua criança**

Se você não conseguir responder a algum dos itens porque nunca viu a sua criança nessa situação, por exemplo, se a afirmação é sobre a reação da sua criança quando você canta e você nunca cantou para ela, então circule **NA (não se aplica)**.

Por favor, certifique-se de que você circulou um número ou NA para cada item.

Minha criança:

1. Parece estar sempre com muita pressa para ir de um lugar para outro.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
2. Fica brava quando lhe é dito que ela tem que ir para a cama.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
3. Não é facilmente magoada por aquilo que seus pais dizem.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
4. Consegue baixar a voz quando lhe pedem para fazer.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
5. Não é muito incomodada por dores.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
6. É difícil conseguir sua atenção quando está concentrada em alguma coisa.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----
7. Às vezes prefere observar a juntar-se às outras crianças brincando.

1	2	3	4	5	6	7	NA
---	---	---	---	---	---	---	----